N.º 7.

*Frederico Ferreira Corrêa Vaz*

# ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE AS RELAÇÕES

# DA EDUCAÇÃO PHYSICA E MORAL

COM A PATHOLOGIA E A SOCIEDADE

*DISSERTAÇÃO INAUGURAL*

APRESENTADA E DEFENDIDA

perante a Escóla Medico-Cirurgica do Porto

PORTO
TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA
Rua da Cancella Velha, 62
—
1883

35/7 EMC

Sessão do dia 25 de Julho de 1883.

ás 11 horas da manhã.

Presidente - O Exmo Snr. Dr Eduardo

Ferreira Pinto Vieira.

Os Exmos Snrs Drs

Pedro Augusto Dias
Antonio d'Oliveira Monteiro
Vicente Urbino de Freitas
Ricardo d'Almeida Jorge

seguintes

# ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

**O Ill.mo e Ex.mo Snr. Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite**

SECRETARIO

O Ill.mo e Ex.mo Snr. Ricardo d'Almeida Jorge

## *Corpo cathedratico*

### LENTES CATHEDRATICOS

OS ILL.mos E EX.mos SNRS.

| | |
|---|---|
| 1.ª Cadeira — Anatomia descriptiva e geral | *João Pereira Dias Lebre.* |
| 2.ª Cadeira — Physiologia | *Antonio d'Azevedo Maia.* |
| 3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos. Materia medica | *Dr. José Carlos Lopes.* |
| 4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa | *Antonio Joaquim de Moraes Caldas.* |
| 5.ª Cadeira — Medicina operatoria | *Pedro Augusto Dias.* |
| 6.ª Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recem-nascidos | *Dr. Agostinho Antonio do Souto.* |
| 7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna | *Antonio d'Oliveira Monteiro.* |
| 8.ª Cadeira — Clinica medica | *Manoel Rodrigues da Silva Pinto.* |
| 9.ª Cadeira — Clinica cirurgica | *Eduardo Pereira Pimenta.* |
| 10.ª Cadeira — Anatomia pathologica | *Manoel de Jesus Antunes Lemos.* |
| 11.ª Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral | *Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.* |
| 12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica | *Illidio Ayres Pereira do Valle.* |
| Pharmacia | *Isidoro da Fonseca Moura.* |

### LENTES JUBILADOS

| | |
|---|---|
| Secção medica | *Dr. José Pereira Reis.*<br>*José d'Andrade Gramaxo.*<br>*João Xavier d'Oliveira Barros.* |
| Secção cirurgica | *Antonio Bernardino d'Almeida.*<br>*Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.* |
| Pharmacia | *Felix da Fonseca Moura.* |

### LENTES SUBSTITUTOS

| | |
|---|---|
| Secção medica | *Vicente Urbino de Freitas.*<br>*Antonio Placido da Costa.* |
| Secção cirurgica | *Augusto Henrique d'Almeida Brandão.*<br>*Ricardo d'Almeida Jorge.* |

### LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica — *Candido Augusto Correia de Pinho.*

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escóla, de 23 d'abril de 1840, art. 155*).

Á MEMORIA

DE

# MEUS PAES

*A minha mulher*

D. Maria da Gloria Pires do Sacramento Ferreira

E A MEU CUNHADO

Arthur Augusto do Sacramento

*Vós que á custa dos mais arduos sacrificios me ajudastes a levar a cabo a minha carreira, acceitae este mesquinho penhor de affectuosa e eterna gratidão.*

*O vosso*

*Frederico.*

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O EX.mo SNR.

*Dr. Eduardo Pereira Pimenta*

VENERAÇÃO AO TALENTO,
RESPEITO Á AUCTORIDADE E GRATIDÃO Á BENEVOLENCIA

Ao Ex.mo Snr.

# Antonio Rodrigues Padim

*A gratidão deve andar sempre viva na memoria de todos; e como prova de que em mim não afrouxa, permitta V. Ex.ª que em testimunho d'ella lhe dedique o primeiro fructo da minha acanhada intelligencia.*

*O auctor.*

Ao Ex.mo Snr.

# Dr. João Antonio Pinto de Rezende

*As muitas attenções que V. Ex.ª me ha dispensado, me dão a liberdade de offerecer-lhe este trabalho humilde, que se dignará acceitar e avaliar com a benevolencia de que sempre ha usado para com o seu auctor.*

AOS MEUS CONDISCIPULOS

*João Augusto da Cunha Sampaio Maia*

*Evaristo Gomes Saraiva*

*Augusto Antonio dos Santos Junior*

*José Carneiro Peixoto*

# INTRODUCÇÃO

Evitar a doença devia ser o alvo a que mirasse a medicina; pois se é certo que, até hoje, na maior parte dos casos, só tem curado ou tratado de curar doenças ou doentes, segundo alguns querem, é muito certo tambem que se podia applicar, e com mais vantagem, a evital-as, e assim, de certo modo as curaria antes de existirem, o que seria preferivel a cural-as, depois de desenvolvidas. É certo que isto incumbia antes á familia, ao pae e particularmente á mãe, mas já que estes e aquella estão tão alheios, sobretudo no nosso Portugal, á sciencia propria para dirigir a educação dos filhos, base de toda a boa organisação, e por consequencia da saude, sejam os medicos que se condôam da miserrima humanidade, instruindo e propagando conhecimentos, cujos effeitos beneficos se não farão esperar muito. Pa-

rece ser isto querer limitar o campo do medico, e ir de encontro aos seus interesses; pense-o, porém, assim quem quizer; eu entendo que a missão do medico é tão nobre, que de modo algum deve ter em vista o seu interesse particular, em detrimento do interesse geral da humanidade. E, depois, quem haverá ahi que se não dê por pago de colher o fructo da semente que espargiu? E não seria bom fructo o vêr em casa do seu amigo, do seu visinho e até na sua, os filhos crescerem e medrarem em robustez e intelligencia pelo influxo abençoado da sua auctorisada palavra, da sua persuasão, e, se tanto fosse preciso, da sua reprehensão? Que bem-aventurada reprehensão a que produz resultados tão salutares!

É bem sabida hoje a influencia da educação, tanto moral como physica, nas doenças tão mal caracterisadas, conhecidas com o nome de nevroses, assim como ninguem ignora quão espalhadas se acham ellas, sobretudo nas cidades. Pois bem; se a educação fôra melhor dirigida, mais racional, mais medica, proveitosos seriam os resultados que d'ella se colheriam. Senão vejamos.

Comparando a gente das cidades com a das aldêas, vemos esta sobrelevar em robustez áquella, e não é isto porque na aldêa se applique melhor a educação do que na cidade, mas lá as condições de vida, as influencias do meio, são taes, que supprem, e com vantagem, o pouco ou muito que nas cidades se faz por melhorar as constituições. Além d'isso, possue aquella gente uma educação physica natural, instinctiva, que muito deveria ensinar ao observador, e aos paes, para que fossem ten-

do em conta certas praticas que a boa razão aconselha e o uso sancciona. Quem é que não viu, n'um dia de grande frio, e ás vezes de muita chuva, as crianças dos pobres, ou antes dos pouco cuidadosos, nuas ou só com a camisa, pela rua, a saltar ou a brincar? Ha divertimento mais querido dos rapazes d'aldêa do que em dia de neve, andarem a fazer bolas com ella e, ou nús ou mal vestidos, atirarem-nas uns aos outros? Viu, por ventura, alguem, em tempo de sol e sol ardente, algum rapaz que se furtasse aos ardores do meio dia, e não fosse trepar ás arvores, buscar os ninhos, ou no tempo da fructa, colhel-a e comel-a quente, como está, áquella hora, na arvore? Quem é que, entregues, assim, a todas as intemperies, os vê doentes? Lá uma vez ou outra, pagam com alguma febre um dos muitos atrevimentos que praticam; lá se vê um com diarrhêa; mas isto tudo se cura na maioria dos casos sem o auxilio do medico, porque a medicina caseira, suppre-lhe a falta de dinheiro que necessitam para pagar ao medico e á botica; o que tambem pouco importa, porque por feliz se daria o medico da cidade, de curar, applicando todos os remedios e desvelos, como com quatro hervas e pouco mais, curam as mães a seus filhos. Bem dizia Bernardin de Saint Pierre — que a necessidade cria engenho —, e bem se mostra aqui a verdade da sentença, pois faz mais n'estas apesar da ignorancia, o amor de mãe, do que nas senhoras da cidade os melhores conselhos e explicações do medico, que por experiencia propria posso affirmar haver algumas que são surdas a tudo que seja bem de seus filhos, principalmente se lhes dá trabalho.

Dos beneficios que resultam da educação physica e moral, ninguem ha hoje de mais ou menos conhecimentos que duvide, mas para os ignorantes, que julgam que nada ha que possa melhorar as constituições, podia ser util exemplo o proceder dos habitantes d'aldêa, e ponderar que não é a differença de riqueza, senão de meio, e de outras circumstancias, o que faz que, na propria aldêa, o filho do rico seja fraco, debil, de compleição menos robusta, e o do pobre, vigoroso, forte e valente.

Ninguem se lembre que eu quero que a familia de haveres, a quem a posição faz brilhar na sociedade, traga os filhos pela rua, descalços e muitas vezes nús, para adquirirem a robustez e o vigor que se observam em tantas crianças assim educadas; não, visto que a moda ou o capricho fez dos filhos dos ricos outros tantos bonecos que devem satisfazer ás exigencias da moda e do capricho; mas eduquem-nos com saber e amor, livrem-nos de certos agasalhos que effeminam os corpos, e só servem para desenvolver a supra-excitação nervosa, e determinar muitas doenças, que nunca soffreriam a ter outra educação. Combinem a fraqueza da criança com os meios que se devem empregar para as robustecer, e acostumem-nas pouco a pouco a um certo numero de usos, cujo fim vem a ser mais tarde ou mais cedo reverem-se em um filho robusto e forte, capaz de desenvolver idéas proficuas, intelligencia vigorosa, e d'este modo emprehender os mais arduos estudos, ou commetter as cousas mais arrojadas, e, transmittindo a seus descendentes o vigor de que é alvo, vir assim a ter uma prole de varões fortes. Emfim a realisação do aphorismo — *Mens sana in corpore sano.*

Bem sei que a pratica de taes meios requer um certo numero de conhecimentos de medicina, sem os quaes é impossivel empregar com aproveitamento o que a observação e a razão aconselham como util, pois são tantos os inconvenientes a que está sujeita a saude do individuo, alguns dos quaes tão subtis, que nem sempre é facil aos que estudam prevenil-os. Mas se ao coração da mãe juntaramos os esclarecimentos da razão, com umas certas noções das cousas que a mulher devia saber, teriamos assim resolvido o problema da educação, cujo fim é robustecer os organismos; porque se a mãe conhecesse o perigo, o amor que não calcula distancias, lhe faria vencer o que aos outros se antolha difficil e, tantas vezes, impossivel.

Eis a razão por que me parece que á educação da mulher está confiada a regeneração da humanidade, e só quando aquella possuir os conhecimentos precisos de que possa fazer uso quotidiano, em prol da familia, é que a humanidade usufructuará os beneficios de uma boa saude, ministrada pela sabia e desvelada direcção da mãe, e se verá reformada de habitos que a hygiene e a moral condemnam, porque ella saberá educar seu filho, e lhe inoculará principios de que elle nunca se ha de afastar, e que farão a felicidade presente de seus paes e a futura de seus descendentes. Mas ha mais que exigir de uma mãe: os conhecimentos são muito, mas não são tudo; os conhecimentos começam o edificio, mas não lhe põem o remate; a cupula ha de encimal-a uma verdadeira abnegação, um verdadeiro sacrificio que só o amor e a esperança podem salvar...

Mas que por bem paga se póde dar a mãe que em-

prega todo o seu amor e o seu tempo em cuidar, em desvelar seus filhos! É vida cheia de abnegação, dizia eu, ainda agora, mas não sem recompensa, porque os meigos sorrisos da infancia, o respeito e obediencia da adolescencia, e o amor e veneração da velhice, que elles consagram aos paes, a quem tanto devem, não são coisas que valham menos que todos os desvelos que a boa mãe emprega por seu filho.

Não faltará quem ao lêr estas linhas, traçadas com a mais firme convicção, se ria, e diga de si para si que assim pensa quem nunca criou filhos, pois ensina a experiencia que, apesar dos maiores cuidados e esforços, elles nem sempre pagam com a veneração da velhice, nem com o respeito da adolescencia, nem com a meiguice da infancia os mimos e carinhos da sua educação. É certo. Não sou dos que crêem no dogma de Lord Palmerston: — « All children are born good » —, porque se assim fosse, onde estaria o merito de ser mãe? mas sou dos que crêem que a educação consegue a maior parte das vezes mudar caracteres, tornar doceis certas indoles que a natureza, sem modificação, tornaria ferinas. Se me contestam isto, dar-lhes-hei para prova os animaes irracionaes, que bravios e indoceis no estado selvagem, chegam a pericia e os conhecimentos do homem a domestical-os, e ainda mais, a imprimir-lhes certos habitos, e até a tornal-os aptos para o ensino. Se querem ainda que os irracionaes sejam mais doceis do que o homem, corôa e remate da excellencia creadora?!... mas não, é inutil proseguir n'este raciocinar. Eu tenho para mim que uma educação physica e moral, sabiamente dirigidas, são capazes, senão de regenerar a humanidade,

ao menos de a salvar da ruina moral e physica para que todos os dias caminha a passos rapidos.

Haverá porém alguem que pense que eu tenha por educação de qualquer natureza que seja, a que, na maior parte das vezes, por ahi se vê praticada? Não, senhores, isto não é educação. Ha homens que criam mais sabiamente os seus cavallos que os seus filhos, do que resulta terem optimos cavallos, mas filhos maus, e maus filhos. Nem me parecem razoaveis as queixas que dão da natureza e das épocas: a natureza é sempre a mesma, as épocas fazemol-as nós. Se hoje não ha mancebos que cedam o passo aos velhos, quando os encontram, se levantem quando os vêem ou se calem quando elles fallam, como outr'ora em Esparta acontecia, é antes porque já não viram praticar aos paes taes costumes, do que porque não haja gente para os praticar. Se as nossas mulheres de hoje não podem, como as espartanas d'outros tempos, dar modelos a Phidias para a sua Minerva, como dizia um notavel escriptor, é mais porque as não criam para isso, do que porque as mulheres de hoje sejam na essencia differentes das de então. Dizia-se que eram altas, saudaveis e bellas — bellezas severas e imponentes — como alguem escreveu, porque gastavam menos tempo na ociosidade e no luxo, do que no trabalho domestico e na educação de seus filhos. Qual seria a senhora de hoje, e sobretudo portugueza, que poderia responder como a mulher de Leonidas ao dizerem-lhe que as mulheres espartanas eram as unicas que tinham auctoridade sobre os homens — que tambem eram ellas as unicas que davam ao mundo homens?

Queixava-se já Lycurgo de que se prestassem mais cuidados em aperfeiçoar as raças dos animaes domesticos, do que a do homem. Hoje poderamos dizer a mesma coisa, e com mais razão; porque elle deu leis que fizeram homens fortes e corajosos, mulheres bellas e saudaveis, e nós hoje, seguindo quasi exclusivamente o que a pratica viciada nos ensina, criamos gente que no mundo physico e no moral... é um aleijão e mais nada.

Como se não admiraria aquelle sabio legislador, se vivesse hoje, que já as suas leis não vigoram, nem gira já nas veias aquelle sangue puro dos athletas, que com vida frugal, se fortaleciam na liça, no gymnasio e na caça? Nem os ephoros lhes consentiam fofos os leitos, nem effeminados os vestidos, e muito menos o rosto, que com certeza faria córar um espartano. Que se diria hoje do que então se fazia em Esparta, ameaçarem os magistrados com o exilio a cidadãos obesos, por isso que davam mostras de preguiçosos emeritos?

Procuram-se hoje, contra todas as regras da hygiene, leito molle, vestidos macios, vida descançada e ociosa para as crianças que não o necessitam, antes as enervam e afrouxam, e assim, ou por ignorancia ou por desprezo, se passam por alto tantos conselhos de homens prudentes, a quem a experiencia e observação, acompanhadas de profundo estudo, ensinaram o que é bom e proveitoso.

Ouçamos Montaigne que nos diz: « Endureçam-se as crianças ao calor e ao frio, assim ao sol como aos ventos e ás contingencias que é preciso desprezar; não se veja a effeminação e a delicadeza nem no vestir, nem

no deitar, nem no comer, nem no beber: acostumem-se a tudo, para que sejam, não meninos bonitos e adamados, senão varões fortes e vigorosos» [1].

Se quizermos ouvir Hufeland, tambem nos diz que — o mimo e os regalos da vida jámais farão homens. Poderia continuar a citar identicas opiniões de outros auctores, porque são tantos, por assim dizer, quantos teem escripto sobre hygiene ou sobre educação, mas nem esta obra cresceria em merecimento, nem a elles os engrandeceria; e tampouco careceriamos de opiniões e de auctores, se mais bem avisados, ou melhor instruidos, quizessemos ou soubessemos aprender nos exemplos.

Estes poderiam aproveitar a todos, sabios e ignorantes, como muitas cousas uteis que se praticam, e que muita gente não sabe bem porque; os conselhos só serviriam áquelles que os escutam ou possuem os conhecimentos precisos para os ir beber na fonte d'onde dimanam. Ainda assim, fôra necessario que cada individuo que lê e comprehende, tivesse o bom senso de praticar as coisas uteis que recommendam os bons livros, escriptos por sabios de auctoridade inconcussa.

A natureza é livro immenso, onde se podem aprender verdades e seguir exemplos que muito aproveitam á vida. Vejamos os peixes do mar, as aves do céo, os animaes das selvas: se a mão do homem não entrou a modificar-lhes os costumes, e a corromper-lhes a organisação, que perfeitos que elles se mostram nas suas fórmas, que bellos nas suas côres, que ageis em seus movimentos, que saudaveis em sua vida simples! Pas-

[1] Montaigne, *Essais*, livre I, chapitre XXV.

semos ainda a vêr o homem selvagem, e veremos como elle arrosta impunemente com todas as intemperies; como elle, sem medicos nem medicina, póde zombar do homem civilisado, com respeito á saude e vigor; como elle póde escarnecer dos nossos conhecimentos, que tantas e tantas vezes nos servem só para cavar mais fundo o abysmo que nos separa d'um ente querido, a quem se fosse possivel, dariamos de boa vontade a nossa vida em salvação da sua; como elle, no seu viver rustico e simples, póde realisar mais milagres com duas hervas e quatro benzeduras do que a medicina, com todo o seu cortejo de processos modernos e toda a sua therapeutica tão vasta e tão variada!

O homem foi creado para andar nú, e seria o que mais lhe conviria, porque a natureza sabe adaptar sempre aos sêres as condições de vida que mais lhes convem, e de certo o homem não nasceria assim, se ella o creasse para andar vestido. Ainda aqui, como em tudo, nos póde ella dar lições: pois não trazem os outros animaes comsigo, quando nascem, a cobertura de que se hão de servir emquanto vivem? Que outra lhes dá ella pelo tempo adiante da sua vida? só pequenas modificações para se adaptarem ás condições climatologicas da região que habitam.

Ora é muito certo que ninguem se sujeitaria hoje aos rigores da educação de Lycurgo, nem eu tão pouco aconselharia que se seguissem á risca os seus preceitos, que se eram bons para os espartanos, de certo desagradariam a um europeu e no seculo XIX; pois, como muito bem diz na sua phrase polida o snr. Augusto Filippe Simões: « Propôr para o seculo XVIII ou para o seculo

XIX os costumes, que um povo teve ha perto de tres mil annos, o mesmo é que negar formalmente a lei do progresso da humanidade » [1].

Tambem não serei eu quem aconselhe que sempre, sejam quaes forem as condições e o temperamento da criança, se sigam os preceitos de Montaigne: « Endurecer as crianças ao calor, ao frio, ao sol, etc. », pois parece-me que quem assim fizer sem criterio e sem sciencia, terá algumas vezes que se arrepender. Antes n'esta parte seguiria as doutrinas de Gyoux, que muito bem aconselha proporcionar as cautelas e os resguardos á saude e ao vigor da criança, e assim, diz este auctor, que se convém a agua fria a uma vigorosa e bem constituida, o mesmo não será para a lymphatica, a quem elle applicaria de preferencia a flanella [2].

Seguir, outrosim, os exemplos que nos dá a natureza, ás cegas, seria não menor absurdo. Se o homem não fosse desviado pela moda e pelas exigencias da sociedade, do caminho em que a natureza o collocou, aberrar da natureza, seria contraproducente; hoje, porém, que o homem está acostumado a um certo numero de coisas para que não nasceu, é necessario que, sem nos afastarmos totalmente das modificações a que o habituaram, aproveitemos tudo o que é bom, conformemol-o ao fim a que nos destinamos, e assim poderemos fazer um todo util e proveitoso, e educar homens que sem possuirem um coração odioso, tenham comtudo saude, robustez e vigor. Não devemos esquecer que o se-

[1] *Educação physica,* pag. 189.
[2] *Éducation physique,* pag. 11.

guir extremos é sempre mau, que *in medio consistit virtus*. Se isto não é tão facil de conseguir, como á primeira vista parece, tambem não é tão difficil que se não possa attingir, e não faltam preceitos salutares em obras escriptas ao alcance de todas as intelligencias, em que seus auctores, verdadeiros apostolos da educação, se esforçam por simplificar a sciencia, e tornal-a comprehensivel de todos.

Em todas as nações cultas ha hoje bastantes livros, por onde se possam aprender os preceitos hygienicos necessarios para educar as crianças physica e moralmente; e os nomes de Fonssagrives, Bouchut, Donné, Hufeland, Locke, Rousseau, Gyoux, Desessartz, Edwards, e de tantos outros, andam na bocca d'aquelles que se entregam a esse estudo.

Entre nós, dos que têem escripto sobre educação, já a lista vai bem crescida; mas basta-me citar um que de certo suppre a falta de muitos, e até as faltas de todos, porque é um compendio completo, escripto em portuguez, cuja leitura deleita: é seu nome Augusto Filippe Simões.

Não creio que a pouca educação nasça da penuria de livros, senão da grande falta d'esses livros nas mãos de quem os devia lêr; são elles lidos por medicos e pouco mais, e isto só não basta, nem melhora. Esses livros devem ser lidos, comprehendidos, e decorados pelas mães, e só por ellas, para produzir o effeito que seus auctores e eu desejamos.

Oh! como seria encantador vêr a mãe que alliasse á sua ternura e amor proverbiaes, os conhecimentos precisos para dirigir sabia e prudentemente a educação

de seus filhos! Então é que ella, á maneira da matrona romana, podia ao mostral-os, exclamar: « São estas as minhas joias; aqui estão os meus enfeites ». E com certeza! Excederiam e muito a todos os adornos que as mulheres vaidosas podessem ostentar, os filhos a quem o amor e a sabedoria de uma cuidadosa mãe, soubesse imprimir em seu rosto a côr da rosa, em seu peito o valor de heroe, em seu cerebro a intelligencia de sabio, em seu corpo a robustez de athleta, creando assim um typo, que transmittindo-se á sua progenie, exaltasse os progenitores e engrandecesse o mundo.

# PARTE I

## DA INFLUENCIA DA INSTRUCÇÃO DA MULHER

### NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

### E PROSPERIDADE DA FAMILIA

É preciso que a mulher aprenda o que houver de ensinar aos filhos.

GUIZOT.

# CAPITULO I

## §. I

### EDUCAÇÃO MATERNA

A mulher foi em todos os tempos o ente mais adorado do homem. Livros sagrados e profanos, poetas e prosadores, todos que d'este assumpto se occuparam tem feito da mulher um idolo, e pintando-a de mil maneiras, souberam dar-lhe fórmas que mais ou menos a aproximam do ideal. Todavia, considerada a mulher com respeito aos seus deveres de mãe, é a mais criminosa das creaturas, a que a natureza impõe o desempenho de similhantes funcções, porque nenhum animal desvia de si os cuidados e obrigações da maternidade senão a mulher. Encarando ainda a questão pelo lado mais favoravel, que vem a ser achar desculpa no procedimento da mãe entregar o filho a uma mercenaria para poupar a saude, qual é o animal que para gozar mais longa vida, confia aos cuidados de outro o filho que deu á luz? Haverá poucos que esgotem a existencia para criar os filhos? Só entre os animaes, e não entre os humanos, havia de apparecer um pelicano que nutrisse os filhos com seu proprio sangue, umas pombas para

alimentar Semiramis, e uma loba que não deixasse perecer Remo e Romulo á mingoa. Mas estes factos são fabula, não faltará quem diga. É verdade, são fabula, mas apesar d'isso teem significação, e tiveram origem... entretanto deixemol-os, e passemos a outros que não são fabula, senão verdade acceite. Seja exemplo a cobra-cascavel, a famosa crotala, que não contente de esconder os filhos, quando lh'os perseguem, os acolhe nas fauces, e como se fôra pouco buscar-lhe asylo em si, se lh'os matam, morre ella tambem, como achando ingrata vida a que sobrevive a entes a quem deu o sêr.

Não é parca a natureza em bons exemplos; o mal não está n'ella senão em nós que os não sabemos aproveitar. Á quem achar pouco o que fica referido, apontar-lhe-hei mais o urso que, «á laia de mulher selvagem, requinta em amor maternal a ponto de amamentar seus filhos, já mortos». Não é muito; podera ir mais além em exemplos d'esta ordem, que não faltam por ahi observados e escriptos por pessoas, cuja auctoridade os não deixa passar por fabula; mas é preciso ficar por aqui.

Vindo agora a factos que todos podem observar, veja-se a affeição que os irracionaes consagram aos infantes. É de vêr como uma cabra que amamenta uma criança se lhe ageita para que possa mamar, e como se presta de boa vontade a este sagrado dever que tantas mães possuidoras de razão recusam a seus filhos. Deviam as senhoras aprender com os animaes a despir-se de egoismo, ou ao menos a empregar tanto cuidado e amor em seus filhos, quanto affinco consagram aos caprichos e á vaidade.

Diz o snr. Ramalho Ortigão — menos ode e mais caldo; digo eu — menos modas e mais familia.

Demais, os receios de prejudicar a saude com a amamentação são muitas vezes infundados ou chimericos, e na maior parte filhos da má vontade, com que as mães se predispõem para taes obrigações; pois que é facto averiguado por muitos e confessado por algumas, obrigarem a chorar as crianças que não querem amamentar, para fazer persuadir que o leite as não satisfaz, e que por consequencia teem necessidade de ama.

Ouçamos o que nos dizem alguns auctores, da influencia da amamentação nas doenças da mãe. Seja o primeiro Ph. Gyoux de cuja opinião auctorisada se não duvida. — «O leite é um liquido que para a mulher se torna, até certo ponto, de natureza excrementicia. Para a formação d'este liquido é que, pelo menos, conspiram todos os actos da economia pouco tempo depois do parto. Tinha o feto attrahido a si, até então, a quantidade de sangue bastante a prover ás necessidades do crescimento; cessa de prompto o affluxo com o parto, e a natureza protectora, faz com que a corrente tome outra direcção. Da 36.ª á 60.ª hora, intumecem-se os seios, enchem-se, e o mamillo augmenta de volume, e com affluir o leite para a glandula mamaria, produz-se uma derivação salutar e proveitosa aos orgãos da gestação» [1].

Falle agora Capuron, que particularmente se occupou da influencia que nas doenças produz a amamentação ou a sua falta.

«Devemos concordar, e ensina a experiencia todos

[1] Ph. Gyoux, *Éducation de l'enfant*, pag. 94.

os dias, que a mulher que desempenha cabalmente o mister de mãe, está sujeita a menos accidentes do que a que, com pretextos frivolos, se livra de tão honrosa tarefa; e se encontramos muitas mulheres que gozam boa saude, conservando-se surdas á voz da natureza, maior é o numero d'aquellas que passam bem, mostrando-se-lhe fieis. Demais, é da observação de todos que o amamentar, pallia, de ordinario, e cura, algumas vezes inteiramente, doenças que já existiam, e até outras que dependem de partos precedentes. Citam-se casos de mulheres que, arrostando com a fraqueza apparente, tiveram a coragem de alimentar os filhos, foram pagas de sua dedicação com uma saude melhor, e com uma constituição mais robusta; até se diz que engordaram e remoçaram. Emfim, a secreção do leite, excitada pela criança, mantém a harmonia das funcções da mãe.

« Mas é para admirar que a amamentação traga tão grandes vantagens, quando se sabe a influencia que póde exercer no systema uterino, e no organismo todo?

« O sugar da criança causa nos peitos da mãe um certo titillar que produz uma pequena irritação; ora estes orgãos, titillados assim, tornam-se o centro da acção, para o qual convergem algumas das propriedades vitaes e principalmente a sensibilidade, do que resulta derivar-se menos para outros orgãos, sobretudo para os mais fracos, evitando, d'este modo, produzir-se congestões que nunca são immunes de perigo » [1].

Affirma Velpeau que o leite que não é extrahido quando os seios augmentam de volume, póde produzir

[1] Capuron, *Traité des maladies des femmes.*

alguma doença. É do mesmo auctor o que se segue, e que se póde lêr na sua obra — *Doenças dos peitos.*

«O leite concreto em parte, e espesso, que existe assim nos proprios conductos, em virtude da retenção, faz com que o seio adquira um volume consideravel, algumas vezes enorme, com que existam dôres vivas, e se produza uma reacção geral e intensa» [1].

Iria longe se quizesse continuar a fazer citações. São muitos, muitissimos os auctores que julgam proveitoso para a mãe o ella amamentar a seu filho, embora haja tambem quem seja contrario a similhantes opiniões que me parecem razoaveis e dignas de por ellas se pugnar; porque, provado que seja que é util á mãe amamentar o filho, que de vantagens não adviriam para elle e para a familia em geral? E que gloria não seria a do medico que, por sua poderosa influencia, podesse chegar a fazer persuadir a mãe do proveito que resultaria do cumprimento sagrado d'esse dever, como o appellidam alguns homens, a quem eu consagro respeito e até veneração pelo seu saber e pelas suas virtudes? Não vae longe o tempo em que ouvi a um illustrado professor chamar sagrado o dever da mãe criar a seu peito o fructo do seu amor; pensava eu já no plano d'esta obra, e similhantes palavras calaram-me na alma, porque bem-aventurado o filho que póde dizer que teve duas vezes mãe!

Apontam-se inconvenientes em a mãe amamentar, e de todos o que mais podia affligir, seria sem duvida, o

[1] Velpeau, *Traité des maladies du sein*, pag. 74 e seguintes.

fazel-a caminhar para uma tisica, por uma consumpção motivada pela fraqueza geral e pela grande despeza organica a que obriga a criação do filho. Mas esta idêa, além de poder ser contrastada por muitos exemplos de mães de compleição debil, que criam excellentes filhos, e ficam melhores da saude, não se poderia attenuar, quando concebida, em todo o seu horror, com meios tonicos, reparadores, de modo que a mãe podesse colher n'uma alimentação e hygiene apropriadas os productos de que carece para reparar as perdas produzidas com amamentar o filho?

Concebida a tuberculose como hoje está, filha como crêem auctores de fama, de uma fraqueza constitucional, não temos nós meios de impedir-lhe os progressos? Não confessa Jaccoud ser ella curavel em todas as suas phases? Pois sendo assim, quem nos estorvaria de sustar-lhe o desenvolvimento? Se me dizem que é dispendioso, que é trabalhoso, e até perigoso obrigar a mãe a criar seu filho, eu lhes provarei que é muito mais perigoso, trabalhoso e dispendioso dar um filho a criar a uma ama ou crial-o á mamadeira. Provou Gyoux que a amamentação materna é a menos trabalhosa e a menos dispendiosa; falta só provar que é a menos perigosa, e isso é o mais facil.

Posta de parte a questão da mãe, que já resalvamos, resta-nos tratar do perigo do filho pelo lado da amamentação.

Um dos poderosos argumentos que depõem contra a amamentação da mãe, é ella poder transmittir ao filho, pelo leite, o principio morbido de que se acha possuidora.

É este o ariete com que os adversarios tem batido

em brecha a amamentação materna. Mas além de ser ponto ainda controverso a transmissão pelo leite de qualquer principio morbigeno, precisará a mãe de transmittir-lh'o pelo leite, a mãe que ha trazido nove mezes o filho no seio? Pois não virá elle já contaminado ao nascer? Effectivamente, parece-me muito mais facil, mais simples, e mais logico até, admittir a transmissão durante a vida intra-uterina, do que em outra qualquer occasião. Senão vejamos.

A mãe, desde o momento da concepção até o parto, espaço que como já se disse, e toda a gente sabe, comprehende pouco mais, pouco menos, nove mezes, alimenta inconscientemente o producto da concepção, e alimenta-o não com productos que ella possa voluntariamente escolher, preparar e administrar, senão com aquelles que o seu organismo hygido ou morbido prepara e ministra; e concebe-se facilmente que este os prepara bons e sadios, se as funcções organicas se executam com a harmonia physiologica, se a assimilação é conveniente e apropriada, e que elle os prepara deficientes, pobres e morbigenos, se as funcções vitaes se executam irregularmente ou no sangue circulam principios infecciosos, virulentos ou outros que podem tornar o organismo doente.

E como a solidez do edificio depende principalmente da boa natureza dos materiaes, é claro que no primeiro caso, dará a mãe um producto com a robustez bastante a resistir ás intemperies e escolhos da vida, e no segundo, virá um filho debil ou doente, incapaz, muitas vezes, de arrostar com os rigores do meio que o cerca.

Nascida a criança, ou a mãe tem saude e o filho é

robusto e, em tal caso, não ha duvida que a mãe deve amamentar e educar seu filho, ou a mãe é doente, e o filho, com quem ella já repartiu parte dos seus haveres, é fraco, e, muitas vezes, doente tambem. Vejamos se ainda n'estas circumstancias convirá a amamentação materna.

Todos os auctores que se tem occupado d'esta materia, entre os quaes figura o dr. Brochard, Monot, Husson, Devilliers, Lecadre, etc., chegaram por vias differentes á conclusão de que a mortalidade das crianças era muito menor quando criadas pela mãe que pela ama, sendo os outros meios ainda mais perigosos e difficeis, e isto porque, como muito bem diz Gyoux, são causas principaes da morte das crianças a falta de cuidado e a pequena quantidade de leite, e só podem compensar vantajosamente estas duas causas a amamentação materna, porque só uma mãe póde dispensar os cuidados quotidianos, diurnos e nocturnos, que requer aquella edade, e, em caso de leite insufficiente, só a mãe póde com sua vigilancia supprir convenientemente similhante falta.

Poucas são as amas, diz Gyoux, que tenham assaz leite para a criança; ella soffre e chora; affirma a ama que a criança tem colicas, e dá-lhe sopa, porque no seu entender é o melhor meio de lh'as abrandar; a criança chora e chora mais, declara-se uma inflammação de intestinos, e em poucos dias lá vae para a sepultura.

Estes são os perigos que mais saltam á vista de todos, pois que muitos d'aquelles a que uma criança está sujeita, pela amamentação da ama, nem todas os comprehendem, nem ainda que os comprehendam se affli-

gem demasiado; mas nem por isso merecem menos mencionar-se, visto que para os que estudam este assumpto, são de importancia, e dignos de ponderação.

Nem só a morte é o unico escolho aonde vae encalhar a nau da educação mal dirigida; este, se por um lado é o peior de todos, por outro, as consequencias funestas acabam com o individuo, e nem a sua vida futura as experimenta, nem tão pouco se vão ellas reflectir na sua prole. Mas ha outros na educação, que conduzem, sem muitas vezes se pensar, á desgraça do individuo, da familia, e, por ventura, da sociedade. Se uma mãe comprehendesse e ponderasse bem o quanto tem de trabalhar, de cuidar, de se mortificar, quando dá o seu filho a criar a uma ama, não seria a vaidade nem o desejo da ociosidade que a levaria a requisital-a, tantas vezes, sem razão alguma reclamada pela falta de saude da mãe ou do filho. Mil vantagens que lhe offerecessem, ella as não acceitára, se soubesse quanto os seus carinhos, a sua vigilancia, e a sua actividade são necessarias para a vida e saude do filho, e tambem para a familia que por ventura este haja de vir a ter.

## §. II

### CRIAÇÃO POR AMA

Todos os medicos recommendam o maior escrupulo na escolha das amas; mas o que o medico póde examinar é a saúde, o leite, e se na vida futura do educando

se podem vir a reflectir as consequencias de uma saude arruinada; porém que póde o medico fazer com relação a costumes, que póde elle determinar em uma pessoa que vê pela primeira vez, e que é possivel que nunca mais torne a vêr?

É este escolher de costumes pouca coisa na educação? Não mama o educando com o leite que lhe compraram, e não com o que a natureza lhe destinou, habitos que o viciam, e que jámais perderá? Fôra assim, ainda quando as mães, verdadeiras propagadoras do bem ou do mal, olhassem por seus filhos com o interesse de quem vê uma parte de si mesmas; mas o que não vae por ahi, com as nossas mães, que na maior parte se contentam com entregal-os, e descançar nos cuidados que as amas lhes dispensam?

E, ainda assim, tenho ouvido dizer a algumas mães, que é um verdadeiro sacrificio, um supplicio até, supportar uma mulher mercenaria na educação de seu filho.

Ainda aqui não acaba.

Que de inconvenientes não resultam para a criança da falta de cuidado na escolha da ama por um medico? Todos os medicos que se occupam de educação, instam pelo cuidado que se deve empregar n'essa escolha; e apesar d'isto, confessam os melhores terem sido muitas vezes illudidos. Ouçamos Donné, citado por todos os bons auctores, como mestre n'esta materia.

Diz elle a paginas 119 do seu livro *Conselhos ás mães sobre o modo de educar as crianças recem-nascidas:* «Tinha uma familia tomado todos os cuidados que ordinariamente se empregam na escolha de uma ama:

era uma mulher nova, vigorosa, e com a melhor apparencia de saude. Passado um mez, notaram-se alguns botões no corpo da criança, a que a familia não prestou grande attenção; multiplicaram-se, porém, e a tal ponto, que crêram preciso consultar o medico.

« Reconheceu logo este a natureza da doença venerea, e veio confirmar em pouco este triste resultado o exame passado á ama.

« Desesperaram-se os paes, mas tiveram ainda que reprimir a sua indignação, porque era agora preciso que a ama servisse de intermedio á cura do educando, e por isso não só tiveram que refrear os impetos, mas foi-lhes ainda necessario tratal-a muito bem, para que não abandonasse a criança que em tal estado não podia ser entregue a outra ama, pois que esta ficaria em pouco tempo contaminada. Baldados foram, ainda assim, todos os sacrificios: a criança morreu!

« Faltára o exame prévio e completo da ama » [1].

Quando succede isto em uma nação em que se manifesta tanto cuidado na escolha das amas, que poderemos nós esperar da ignorancia e descuido das mães portuguezas, das quaes muitas ha que julgam ter feito tudo, quando chamam a parteira para declarar se a ama é competente?

O exame da ama é uma coisa tão melindrosa, que para ser completo necessitaria que o medico lhe examinasse o anus e os orgãos genitaes, além do exame de todos os orgãos da economia, o qual se torna indis-

[1] Donné, *Conseils aux mères sur la manière d'élever les enfants nouveau-nés.*

pensavel. Isto é difficil de conseguir, e muito pouco usado entre nós.

Se agora quizermos determinar a quantidade de leite que a ama poderá possuir durante o tempo da amamentação, não se nos deparam menos difficuldades e incertezas. Esta questão, simples na apparencia, é na realidade difficil, porque, como declara Donné, ficamos muito duvidosos, quando queremos determinar *à priori* se é sufficiente a quantidade de leite para alimentar convenientemente a criança. E comprehende-se bem que assim seja, pois que tanto póde ser pequena pela falta de secreção, como pela abundancia de gasto que faz o educando.

Ora isto tudo é contingente, e nunca se póde apresentar de um modo positivo e definido, por isso que póde a ama ter leite bastante para uma criança e muito pouco para outra ou vice-versa; mostrar-se com o melhor aspecto, bella, córada, sadia, robusta, e perder mais depressa o leite bastante ao sustento d'ella, do que outra que se apresenta com physionomia menos promettedora. Recommendam a este respeito os praticos que é preferivel a uma primipara, uma que tenha tido segundo ou terceiro filho, porque n'estas ha mais dados para julgar que lhe não virá a faltar o leite, do que n'aquellas, se da primeira vez tiveram o bastante para alimentar o educando. Depois, accresce a circumstancia de saber melhor dispensar-lhe os cuidados precisos a ama que já amamentou, do que aquella que pela primeira vez vae cumprir este mister.

## §. III

### ALIMENTAÇÃO DA AMA

Outro ponto tambem importante que resulta da ignorancia dos paes, é o modo de alimentar a mulher que vem amamentar um filho.

Em regra são as amas n'estes casos verdadeiros animaes de ceva. Algumas ha tão exigentes, que obrigam a sacrificios para que lhes satisfaçam os desejos mais extravagantes e caprichosos; e possuidas as familias do receio, até certo ponto infundado, de que a ama se vae embora e a criança fica por amamentar, satisfazem-lhes as menores vontades, e dão occasião, não só a que ellas sejam cada vez mais importunas, mas a outro mal ainda maior — ao soffrimento da criança, resultado da brutalidade da ama e da ignorancia da familia!

É importante saber-se o que a este respeito escreve J. J. Rousseau no seu *Emilio,* para que se conheça que não ha razão de satisfazer taes desejos a quem os tem. «Deve a ama viver um pouco mais commodamente, devem os alimentos ser um pouco mais substanciaes, mas nunca que ella mude completamente de habitos, porque a mudança rapida e total, ainda que seja para melhor, jámais será sem perigo, e até não ha precisão de mudar, quando o seu regimen ordinario a tem deixado viver com boa saude» [1].

Não tardam a manifestar-se os desregramentos da

[1] J. J. Rousseau, *Emile,* livre I.

bocca. Começam a apparecer perturbações digestivas, que logo se reflectem na saude da criança, erupções furunculosas, e a falta de appetite que ulteriormente faz com que diminua a abundancia de leite. Taes são no dizer de Fonssagrives os resultados d'essa pratica absurda e muito seguida; e, como elle confessa, tanto mais perigosa, quanto as amas que vem da aldêa, tendo na cidade vida menos activa, mais reclusa, estão por esse facto em condições desfavoraveis para tirar bom partido de uma alimentação muito rica [1].

Mostra a theoria que se deve resistir ás exigencias, e aconselha a pratica que se eludam com prudencia.

Revolta-se o mesmo auctor contra o costume seguido pelos paes e consentido pelos medicos, de conceder ás amas um certo numero de alimentos, porque lhes fazem bem e dão mais leite, e de lhes recusar outros porque lhes fazem mal, — dogmatismo incompetente que resolve o problema da opportunidade da cerveja, do vinho, dos acidos, da fructa, e dichotomisa os alimentos em galactogeneos, ou susceptiveis de augmentar o leite, e em ventosos ou que na criança produzem colicas com flatulencias [2].

Insistirei n'este assumpto, por isso que me parece importante, e sobretudo desconhecido de parte das mães portuguezas, a quem poderá aproveitar, dando-lhes confiança para se oppôr ás demasiadas exigencias das amas, que em certos pontos são verdadeiros fla-

[1] Fonssagrives, *Entretiens familiers sur l'hygiène*, pag. 74-75.

[2] Ibidem.

gellos que a Providencia destina a muitas mães, para expiação do crime de não educarem seus filhos.

Ouçamos Donné. É sabio conselheiro n'esta materia, e basta o que elle diz para qualquer mãe se poder guiar na pratica que ha a seguir em questões d'esta ordem.

«Qual o melhor regimen que ás amas se deve fazer observar? Ha precauções que se tomem no ministrar dos alimentos, e no modo de viver em geral?

«Facil resposta teria esta pergunta, se não fôra complicada de opiniões e prejuizos, que devemos combater, de habitos pouco razoaveis, de precauções minuciosas, e até, algumas vezes, de uma especie de etiqueta a que pretendem sujeitar as amas.

«Procurarei estabelecer alguns principios claros que poderão, assim o creio, servir de guia ás intelligencias esclarecidas. Seja primeiro assumpto o regimen da ama, e não receiemos atacar a opinião que faz acreditar que uns alimentos augmentam o leite, e que outros o diminuem: não tem fundamento similhante modo de pensar nem merece confiança alguma. Tem tanto valor o que se tem dito das propriedades vantajosas dos farinaceos, como o receio que se tem dado ao uso de algumas substancias vegetaes cruas, da fructa etc.; este prejuizo assenta sobre uma idêa preconcebida, tirada provavelmente da analogia que, com os animaes que nos dão o leite, se quiz estabelecer. Colhe-se do principio geral que vamos formular, o que se deve pensar a respeito dos differentes alimentos.

«Substancia alguma alimenticia tem a propriedade de augmentar ou diminuir a secreção do leite na mu-

lher; a unica coisa que se póde estabelecer como regra, é que — toda a especie de alimentos que se digerem bem, que a ama supporta bem, a que seu estomago está habituado, convem-lhe; pelo contrario, os alimentos reputados mais sadios, mas de que não faz uso habitualmente, muito substanciaes ou muito excitantes para o seu temperamento, devem ser evitados. Reduz-se tudo, pois, para a ama, como para toda a gente, a digerir bem os alimentos ingeridos, e a não comer em excesso. É impossivel a este respeito estabelecer outra regra.

« Assim a razão que ha para proscrever, de um modo absoluto, a fructa e até a salada, é a mesma que leva a buscar de preferencia certos legumes ou certas carnes: a boa ou má digestão é o que deve determinar a escolha. O mesmo ha que dizer respeito ás differentes especies de bebidas: convém o vinho com agua áquellas que a elle estão acostumadas, e a cerveja ás que d'ella tenham feito uso por muito tempo, sem que se possa, porém, attribuir virtude particular a qualquer d'estas bebidas, assim como pensam muitos, que recommendam a cerveja para augmentar a secreção quando não é abundante.

« Admittida esta regra, bem se comprehende que deve presidir ao regimen das amas a maior moderação; porque auctorisar toda a especie de alimento não é querer que sejam egualmente todos bons e sadios nem tampouco seja indifferente que as amas se entreguem a certos gostos desregrados, a caprichos e a actos de golodice com certos acepipes fóra da vida commum e regular. Assim como convém que se ob-

serve uma sabia medida, indicada pelo bom senso, com relação á quantidade de alimentos que se ingerem, assim devem tambem compôr o regimen das amas as comidas que servem de base á vida ordinaria, e consagradas por um uso longo e geral. Ao recommendar uma alimentação variada, composta de carnes e legumes ordinarios, é claro que não quiz favorecer a inclinação exclusiva e desordenada, que a ama possa ter, para a carne curada ou salgada, para a salchicharia, para as substancias vegetaes cruas, comidas com excesso, assim como não tolerarei o abuso do vinho, que, bebido em proporção conveniente, se acha perfeitamente indicado. Torna-se indispensavel a moderação a todos os respeitos : a minucia, assim como a reserva exaggerada, são inuteis, e até podem ser prejudiciaes » [1].

## §. IV

### INFLUENCIA DOS COSTUMES DA AMA NO INDIVIDUO

Tenho n'esta parte da minha obra, procurado até aqui principalmente, pôr em relevo as desvantagens que se tiram de confiar a criação dos filhos aos cuidados de uma mulher mercenaria. Não deixarei agora ficar esquecidos os inconvenientes que resultam para a vida futura do individuo e da familia, do muito que, ou por demasiado credulas ou por desleixadas, as mães confiam nas mulheres a cargo de quem deixam um sêr que alimentaram nove mezes com seu

[1] Donné, loc. cit., pag. 168-171.

*

sangue. É certo que a isso as obriga a natureza, que se assim não fôra, mulheres ha que, desde o momento da concepção, defeririam n'uma mercenaria o fructo do seu amor, sobretudo n'esta epocha em que já não são apedrejadas as mulheres estereis.

Diz M.me de Gasparin: « Não é a educação coisa que a outrem se confie: podemos chamar mestres para dar lições a nossos filhos; mas educal-os, só nós ». E tem razão. Quem póde dispensar os cuidados para a boa educação da criança, senão a mãe? É a mãe, que acostumada a soffrer por seu filho os incommodos da gestação, e do parto, ganhou coragem para não esmorecer diante das occupações serias e importantes que uma criança acarreta; a mãe, a quem o amor a seu filho lhe faz achar prazer em occupações que aos outros causam tedio e aborrecem; a mãe, e só a mãe, cujo coração feiticeiro sabe adivinhar as menores necessidades do filho e prover a ellas. A mãe, quando é illustrada e tem amor, realisará milagres na educação do seu filho. Póde um sabio fazer de outro homem um sabio, mas homem de bem, honrado e virtuoso, ninguem, senão a mãe, é capaz de o conseguir.

Já não estamos em tempo, é certo, em que se acreditava que a ama transmittia por meio do leite á criança os vicios de que se achava possuida; o que fez dizer Aulo-Gellio a Favorinus «que não sem razão se pensára que o leite tinha a propriedade de crear similhanças de corpo e espirito, influencia que tanto se mostrava no homem como nos animaes» [1]. Estas

1 Aulo-Gellio, *Nuits attiques*, liv. XII, chap. II.

mesmas idêas fizeram attribuir a herança da ama o desregramento com que bebia Tiberio, cujo nome, no dizer de Suetonio, os Romanos exprimiam por Caldius Biberius Mero, em vez de Claudius Tiberius Nero; o mesmo se deu com Romulo e Remo, cujos maus costumes attribuiam ás desordens da ama Laurentia, cognominada a Loba, pela sua vida reprehensivel.

Não eram os antigos menos perspicazes do que os modernos; mas no modo figurado de dizer as coisas, tem feito referir a erro, o que muitas vezes é verdade pura. Não ha cerebro algum bem organisado que possa conceber que o leite adquira e transmitta os costumes bons ou maus das pessoas que amamentam; mas não tomemos tanto ao pé da letra o sentido, e veremos que o que os antigos queriam exprimir era verdade e muito verdade. Póde alguem negar a facilidade com que as crianças imitam o que vêem, e o que ouvem, ás pessoas com quem vivem de mais perto? Quem é que não viu os esforços que ellas fazem, quando principiam a fallar, para dizer o que escutam? Ora, sendo isto assim, que repugnancia haverá em admittir que as crianças, entregues ás amas, contrahem certos habitos viciosos que são a principio como as tenras radiculas de uma planta, quando começa a germinar a semente, e que ao diante se tornam raizes fortes que sustentam o tronco robusto e vigoroso do vicio e da desordem?

Para negar a verdade d'esta asserção, era mister demonstrar que as amas são em geral mulheres bem morigeradas ou de criterio preciso para, diante dos seus educandos, se cohibirem de tudo o que elles não devem aprender. Não creio que haja quem se atreva, se-

quer, a tentar similhante coisa! Todos sabem, todos conhecem que a nossa gente do povo é muito ignorante, e em grande parte de costumes viciosos e reprehensiveis; ora sendo as amas, em geral, da gente de mais humilde condição, participam do mesmo viver, e, por consequencia, dos mesmos habitos; e, tendo-os, claro é que as crianças os adquirirão. Para as amas se cohibirem de os praticar diante d'ellas, fôra necessario que conhecessem que um certo numero de actos são dignos de reprehensão, e que se não devem praticar; esse conhecimento envolve uma certa illustração que ellas não têem, e assim, não sabem se o que fazem é mau, e, por tanto, inscientemente o praticam com inteiro desafogo. Isto é encarar os factos pelo melhor lado, pois não faltam amas que sem ignorar o mal que fazem, ensinando certas coisas ás crianças, não deixam por isso de lh'as communicar, ou por depravação, ou por mero divertimento.

Valha a verdade, que no tocante a costumes, ha mães bem pouco acauteladas; e como não são cautas nem castas, ensinam aos filhos o que elles muitas vezes deviam ignorar. Ha, porém, uma differença, entre o ensinar da mãe e o da ama, que convem assignalar, e vem a ser que a mãe, quando diz ao filho o que elle não devia saber, e lhe cala o que elle devia aprender, é por ignorancia: no ensinar da ama ha pelo menos tanta ignorancia, quantas vezes malicia. Diz J. J. Rousseau no seu livro, aonde todos vão colher exemplos para semear pelas obras de educação, que o unico meio de conservar ás crianças a innocencia, é todos respeitarem-na e amarem-na. Se não fôr assim, continúa elle, cedo ou

tarde se ha de desmentir a reserva que com as crianças guardam: dizem-lhe tudo quanto procuram calar, um sorriso, um volver de olhos, um gesto, que acaso escape, e basta para as instruir, conhecerem ellas que lh'o procuram occultar [1].

O titulo d'este paragrapho faz esperar alguma coisa mais do que generalidades sobre costumes das amas. Já do que fica dito se poderiam colher factos que o justificassem, porque adquirir o individuo na infancia vicios que o degradam nas outras idades da vida, perante a sociedade, é já facto de tanto valor, que reclama activa vigilancia e prompta correcção. Assim, ficar um sujeito com o vicio, por exemplo, da embriaguez, não porque a ama lh'o transmittisse pelo leite, mas porque lh'o transmitte pelo exemplo, e pelo costume reprehensivel de insistir com a criança para beber bebidas espirituosas, — não é isto de tão pouca importancia, que deva passar desapercebido. Entretanto, soccorrer-me-hei d'outra materia, fertil em exemplos notaveis de depravação, cujo fim degradante se vae reflectir no individuo, na familia e na sociedade: esta materia que merece a minha attenção, e que por isso a prefiro, é o onanismo, cujos destroços são patentes. E merece-a, porque vae contaminando a existencia, lenta e progressivamente, sem que muitas familias o creiam, e muitas sem que d'isso se lembrem, attribuindo a doenças d'outra natureza os incommodos que os individuos apresentam, e chegando muitos até á sepultura sem que se attinja a causa do verdadeiro mal.

[1] J. J. Rousseau, *Emile*.

# CAPITULO II

## §. I

### ONANISMO

Relevem-me os que lerem este trabalho o tractar aqui tal assumpto, com mais algum desenvolvimento; não o faço por indecoroso, senão pela necessidade que se patenteia a quem estuda, de esclarecer as familias dos males que seus filhos podem adquirir com a pratica de similhante vicio. Não sei se me haverei de queixar da mesma censura que fizeram a Tissot por escrever um livro sobre o onanismo, dizendo-se que a leitura de certos habitos facilita o aprendel-os. Não escrevo com esse intento, embora me façam tal injustiça, senão com o fim de dar noticia de alguns factos que as mães devem conhecer, não para que os pratiquem, mas para impedir que os outros os venham a praticar.

São gravissimos os damnos que se colhem d'este vicio, e ninguem os poderá estorvar se ignora que existem.

O conhecimento do mal em individuos esclarecidos e morigerados, não sei se é um mal maior, se um bem supremo; porque só o conhecimento da sua existencia poderá fazer suggerir os meios que lhe tolham o progresso. Occultar tudo o que é mau, com o intuito de evitar o erro, creio não seja diminuir o mal, senão augmental-o; antes me parece melhor que se patenteie e, sem faltar ao decoro, se procure pintar com todo o rigor do feio, que elle encerra, para o tornar odioso, em em vez de incitar desejos de o praticar. Seriam, por ventura, as mães quem muitas vezes incitasse, com seus brinquedos, os filhos á pratica do onanismo, se bem soubessem o que fazem, se lhes podesse vir á lembrança que n'isso está tantas vezes a desgraça d'elles? Não creio que houvesse uma só que o fizesse; e, comtudo, é divertimento predilecto de muitas.

Propondo-me tractar aqui do abominavel vicio de Onan, que segundo a Escriptura diz — *Ille, sciens non nasci sibi filios, introiens ad uxorem fratris sui, semen fundabat in terram, ne liberi fratris nomine nascerentur, et idcirco percussit eum Deus eo quod rem detestabilem faceret* [1], — mui de proposito o farei rebentar da fonte das maiores torpezas. Pois que maior torpeza se poderá imaginar que a de uma ama dar largas aos seus prazeres luxuriosos com uma criancinha, ou que amamenta ainda, ou que ha pouco deixou de amamentar?

Que infamia póde haver maior que a de deturpar e corromper a innocencia?!

[1] Moysis, lib. I, cap. XXXVIII.

Bem sei que não é esta a unica porta por onde o mal entra no mundo, nem talvez aquella em que mais abunde a passagem, mas em compensação é a mais execranda, e por isso lhe dei a primazia na escolha. Fallarei tambem das outras, para que as mães que prezam seus filhos, como partes de seu sêr, evitem as occasiões ou as previnam.

## §. II

### ORIGENS DO ONANISMO

Assignala Deslandes tres origens ao onanismo ou masturbação: póde o individuo ou *descobril-o casual e espontaneamente,* ou *aprendel-o com alguem,* ou *chegado á edade de procrear, privado do commercio natural, procurar no onanismo um recurso.*

As duas primeiras fontes poderiam ser, senão exhauridas, ao menos diminuidas de corrente, se os paes fossem mais cuidadosos e instruidos: cuidadosos para evitar as occasiões (e n'este, como em muitos outros males, em evitar a primeira está todo o bem), e mais instruidos para conhecer os perigos a que se expõem os filhos dominados de paixão tão vil e damnosa. A terceira depende da ignorancia e da idêa errada que muitos fazem da natureza, que julgam vencel-a, quando mais ella os vence. Só obedecendo ás suas leis, triumphamos d'ella, disse Bacon. D'onde se vê pelo exposto, que se a ignorancia é a mãe de todos os vicios, não re-

nega da fé jurada n'este de que nos vamos occupando; com uma differença, porém, que nos outros, torna só responsavel o proprio individuo que os commette, n'este o que o commette, e quem lh'o não vedou, devendo fazel-o. Effectivamente, que paes poderiamos imaginar que não impedissem a seus filhos a masturbação, se a ignorancia de que elles a praticam, ou dos males que ella acarreta, os não deixasse dormir socegados á beira do precipicio?

Gasta-se tanto tempo em aprender coisas de que se não conhece proveito immediato, e ha completa ignorancia das que mais interessam á vida, sendo pela vida que todo o sêr lida e trabalha! pela vida que tudo se consome, e muitas vezes, até a propria vida! Não quero que vamos tão longe como Rousseau, porque elle teve um Emilio e nós temos muitos, e cada um de indole differente; mas se não seria cousa facil ou talvez possivel, conservar a innocencia a qualquer individuo até aos vinte annos, como elle affirma [1], parece-me possivel, e muito possivel, e, sobretudo muito proveitoso, leval-a um pouco mais além do que hoje vae, porque sem referir casos de crianças se polluirem na mais tenra edade, é regra geral que ella tem menos innocencia hoje aos sete, oito e dez annos do que o Emilio de Rousseau tinha aos vinte. Bem sei que nos achamos já muito afastados d'aquelles tempos em que D. Duarte dizia não saber houvesse mulher de cavalleiro ou de outro homem de boa nota, em todos os seus reinos, que

[1] Rousseau, *Emile*, liv. IV.

gozasse de fama contraria á sua honra na observancia de lealdade [1]; entretanto, creio se podia fazer mais do que se faz por impedir o progresso da luxuria em edades em que, por falta de desenvolvimento apropriado do organismo, se tolhem todas as funcções, e se tira como consequencia haver corpos fracos e intelligencias mesquinhas. Com razão se diz dos germanos que a continencia durante a juventude os fazia vigorosos e fecundos, e do pae de Montaigne se conta que casou virgem na edade de trinta e tres annos: foi escrupuloso e forte, e conservou o vigor e a alegria muito além dos sessenta.

São varias as causas que produzem o onanismo espontaneo, e algumas d'ellas tão subtis, que podem passar desapercebidas ás mães mais instruidas e cuidadosas. Basta uma irritação da mucosa genito-urinaria, para muitas vezes fazer nascer o desejo venereo que até então não existia. Ora, que de causas não podem determinar esta irritação, a qual, no sentir de Deslandes, póde dar em resultado o satyriasis ou a nymphomania! E não é só o desejo que ella póde por si produzir, senão que dando logar a grande prurido, o attrito das mãos nas partes sexuaes póde despertar sensações desconhecidas, e d'aqui outra causa do onanismo. Parte das que produzem a irritação, está ao alcance da mãe evital-as, e evital-as-ha desde o momento que procure desviar da criança tudo o que póde produzir prurido nos orgãos da geração. Requer-se tan-

[1] *Leal Conselheiro,* pag. 252.

to mais cuidado para os individuos do sexo feminino, por isso que a fórma de taes orgãos facilita mais a acção de certos agentes, que nos individuos do sexo masculino não tem effeito tão immediato.

Citam-se ainda como causa da masturbação espontanea, os toques reiterados e fortuitos, ainda independentes de qualquer prurido, os quaes casualmente podem descobrir ao individuo uma fonte de gosos.

Apontarei aqui ainda mais outro facto, que prova bem evidentemente o como a pouca cautela dos paes póde muitas vezes ser causa da ruina dos filhos, ainda em occasiões que mais pensam que lhes desarraigam os vicios. Ponderam os auctores certos casos de onanismo que tem a sua origem no castigo infligido ás crianças, mormente no da fustigação, castigo que, muitas vezes, longe de lhes moderar as paixões, lh'as incita.

Conta Serrurier, citado por Deslandes [1], que um dos seus condiscipulos achava goso indizivel em ser castigado. De proposito faltava aos deveres para com o professor, que jámais deixava sem o castigo das varadas aquelle que commettia faltas ou praticava erros. E com toda a franqueza confessou a Serrurier que via com pezar o fim da punição, porque em taes circumstancias eram seus gosos incompletos. A illação está tirada. Entrega-se ao onanismo, não póde resistir aos grandes desperdicios, sobrevem-lhe a consumpção, e morre victima da depravação mais degradante.

É mais para temer esta maneira de castigar, quando infligida por pessoa de sexo differente, por despertar

[1] Deslandes, *De l'onanisme*, pag. 477.

paixão perigosa. Diz-nol-o Rousseau ao contar o castigo que lhe dera a snr.ª Lambercier, quando elle apenas tinha oito annos. «Por muito tempo, diz elle, não fez mais do que ameaçar-me, e bem atemorisado me trazia com a ameaça; mas, quando experimentei a realidade, conheci que era mais doloroso o receio do que a punição, que mais me affeiçoou a quem assim me tractava. E, se não fôra a grande sympathia que lhe tinha, não deixaria de provocar novas causas, pois que a dôr e a vergonha me deram um não sei quê de sensual, que antes desejo que receio tinha eu de saborear novo castigo dado pela mesma mão» [1]. Não se esqueceu o nosso menino de dar motivo a mais açoites, com cuja applicação a executora pôde descobrir alguma coisa que lhe fez suppôr não ser conveniente similhante punição para obter o resultado que pretendia.

Se fôra meu intento escrever sobre educação physica em si, e não sobre as relações que ella mantém com o homem, não deixaria aqui de mencionar os meios que a sciencia aconselha para evitar o onanismo espontaneo (coisa a que nem toda a gente dá grande apreço); mas as mães, que n'este assumpto se quizerem instruir, não lhes faltam livros em que possam colher as noções precisas para pôrem seus filhos a coberto de muitos perigos. Basta que lhes desperte a curiosidade de saberem coisas uteis o lerem o pouco que deixo escripto.

Passando á segunda origem do onanismo — *o onanismo aprendido* — ainda aqui se revela principalmente

[1] J. J. Rousseau, *Confessions*, liv. I.

a incuria dos paes, porque n'esta parte ha menos ignorancia a respeito da origem do mal, talvez por ser a mais frequente, e aquella que conta maior numero de observações.

São ferteis os livros em citações d'esta ordem. Quem as compilasse todas teria muitos volumes, e de certo augmentaria o numero, se os exemplos colhidos pelas familias, apesar de toda a sua indifferença, passassem a figurar nas paginas que sobre este assumpto tem escripto um Tissot, um Deslandes, um Fournier e tantos outros. Poucas familias ha que, deixando os filhos communicar frequentemente com os servos, não possam referir algum facto que confirme a origem que ora vamos assignalando ao onanismo; e mais podiam referir ainda, se foram boas e zelosas observadoras, e até indagadoras. Muitas vezes acontece attribuirem-se a outras causas, doenças que arrastam a uma morte lenta por esgotamento de forças, tendo a sua origem no maldito vicio de Onan; e assim é que passam desconhecidos muitos factos que, investigados, trariam a luz da verdade, dando occasião a prevenir e remediar o principio do mal.

E tanto isto é assim, que para os investigadores, esta origem do onanismo é a que maior numero de exemplos fornece á sua propagação. N'este ponto não ha discrepancia entre os auctores. Em algumas observações tiradas dos de probidade inconcussa, mostrarei que este meu modo de vêr se acha em harmonia com a opinião sensata de muitos medicos discretos e afamados. Póde lêr-se em Tissot a observação que se segue.

A decadencia progressiva da saude de um principe, ainda novo, causou suspeitas no animo do cirurgião que o espiou até que o pôde apanhar em flagrante delicto; e não se fez demorar que não declarasse ter sido um criado seu quem o havia ensinado. Tão arraigado estava o vicio, que as considerações mais valiosas, feitas com todo o rigor, não poderam impedir que o mancebo se engolfasse nos prazeres que lhe iam abreviando a vida a olhos vistos, e só ao cabo de oito mezes, depois de uma vigilancia continua diurna e nocturna, deixou de masturbar-se.

É de Fournier o seguinte:

Um menino de sete annos, de Lyon, ensinado por uma criada, polluia-se com tanta frequencia, que não pôde sobreviver a uma febre lenta que lhe ia minando a existencia; conservou com o maior ardor até á morte o habito adquirido, sem que aproveitassem quaesquer meios empregados para lh'o impedir, dizendo, quando o ameaçavam com a morte, que mais cedo iria juntar-se ao pae que, pouco antes, havia fallecido.

Conta Deslandes no seu livro *Do Onanismo*, que uma menina de dez annos, de constituição vigorosa e systema muscular bem desenvolvido, se dera ao prazer da masturbação desde a edade de dois annos, em que a sua criada lhe fez despertar a idêa de polluir-se, pelas cocegas que no clitoris lhe fazia, quando a queria socegar dos chóros. Adquiriu o vicio fóros de propriedade, e não bastaram todos os meios que se podiam imaginar para pôr termo ao emmagrecimento rapido e progressivo da pobre criança, por isso que o esgotamento era superior ao que comportava aquelle organismo.

Eram decorridos annos, e ella sem deixar os seus prazeres; temiam já um idiotismo muito proximo, quando os paes consentiram em que lhe cortassem o clitoris, operação com que perdeu o vicio, e recuperou a saude.

Quizera poder transcrever aqui os factos que grandes auctores dizem acontecidos a respeito da masturbação ensinada pelas amas ás crianças, e tantas vezes praticada com ellas, — mas são mudas as pennas quando tem que traçar quadros tão hediondos, idêas tão repugnantes, concepções tão horriveis, producções de uma vilania inaudita incitada por uma ignorancia supina, e uma malvadez refinada. Permittam-me que ponha aqui as proprias palavras de Fournier para que o nome dê auctoridade á idêa.

«Nous ne peindrons pas les provocations que font souvent des femmes abominables aux organes des enfants confiés à leurs soins...

« Quelques fois de misérables nourrices excitent des eréctions chez des enfants à peine privés de la mamelle.

« D'autres, plus infâmes encore, se livrent, avec de petits garçons, aux simulacres du coït...

« La plume se refuse à retracer d'aussi odieuses turpitudes [1] ».

Diga-nos mais alguma coisa Deslandes, e sejam as suas proprias palavras aqui reproduzidas, para que fiquem bem patentes as opiniões dos homens mais eminentes n'esta materia, que tudo é pouco para o muito que eu desejava que d'ella se soubesse. « Vigiem

[1] H. Fournier, *De l'Onanisme*, pag. 33 e 34.

principalmente as criadas, pois que nas crianças que se lhes confiam, procuram achar recursos que as compensem do celibato forçado, a que se entregam. Longo seria expôr todos os meios que imaginam para explorar tão criminosa origem de gosos, e assim me limitarei a referir um facto que resume em si, tudo quanto a luxuria póde inventar mais diabolico. Via-se desfallecer uma criança que tinha por ama uma mulher nova e vigorosa; buscam os paes afflictos a causa de tal successo, e descobrem-na; mas onde haverá palavras que exprimam a surpreza e a raiva d'elles ao encontrarem aquella desgraçada mulher extenuada, immovel, com a criança a procurar ainda, em uma sucção horrivel e, com certeza esteril, o alimento que só os peitos lhe podiam dar!!![1] »

## §. III

### DOENÇAS DE QUE O ONANISMO PÓDE SER CAUSA

Cumpri a minha missão, pondo em relevo a moralidade das mulheres a quem as mães entregam os filhos, e puz em relevo tal moralidade, referindo opiniões, e citando exemplos colhidos em escriptores que n'esta parte são auctoridade respeitada. Para completar o pouco que deixo dito, ácerca das causas de tantos e tão graves damnos, resumil-os-hei, para mostrar

[1] Deslandes, loc. cit., pag. 516.

mais uma vez a quanto a ignorancia e a incuria das mães expõe a triste humanidade, e de quanto lhes seria ella devedora, ao vêr-se isenta de tantas miserias, com que todos soffrem, porque um sêr doente é inutil e muitas vezes prejudicial. Sem saude não ha felicidade nem riqueza, e os grandes povos são aquelles, cujos filhos aprendem, desde o berço, a poupar a saude e a augmentar o saber.

Se fôra intenção minha percorrer todo o quadro nosologico para mostrar qual doença não pertence ao onanismo, apenas alguma escaparia por excepção; e, comtudo, a maior parte da gente nem sequer suspeita a origem de tantos males, e crêem-se salvos sem salvarem o mundo, attribuindo á tisica, á escrofula, ao rachitismo, ás hypertrophias cardiacas, ás congestões, ao enfraquecimento das faculdades mentaes, etc., aquillo que de bom direito pertence ao onanismo e só ao onanismo. Eu attribuo a ignorancia o modo como algumas pessoas alliviam a consciencia a respeito de certos habitos, desviando de si toda a responsabilidade pelo damno que elles possam vir a causar.

Se o onanismo fosse raio que fulminasse, é provavel e até certo que se teria em muita conta, e que d'elle se livrassem pelo menos tanto como outr'ora das excommunhões do Papa; mas como é verme que vai roendo, corroendo e carcomendo, minando lentamente a existencia, mostrando de uma vez tuberculos, de outra escrofulas, aqui modificações nos ossos, além nos nervos, acolá nos musculos; que enfraquece, debilita, enerva, esfalfa, dá com o paciente em terra, e desapparece sem que seja presentido: o individuo morre de tudo

quanto se descobriu, e se nada se descobriu, do que se figurou ou imaginou, mas nunca d'onanismo. E porque nem em todos produz os mesmos estragos, por isso que são mais fortes, mais robustos, mais vigorosos uns que os outros, colhe-se mau fructo dos exemplos escolhidos e trazidos diante dos olhos dos infelizes que alimentam nas trevas os seus vicios, gosam na sombra dos prazeres, semeiam na escuridão a origem do mal que germina á sombra e á luz, de dia e de noite, com todas as intemperies, com os rigores do frio e do calor, no inverno e no estio, abundante sempre e crescente, e é um tal pullular — que por um dá cem, centos, milhares, myriades. Seja exemplo um moço no vigor dos annos de que nos falla Deslandes no seu livro, já muitas vezes citado [1]. «Contava dezeseis annos o mancebo que depois de ganhar um concurso, frequentava á custa do estado a escóla publica; era sadio e vigoroso; começou, porém, a emmagrecer, a empallidecer e a enfraquecer; appetite bom, digestão excellente. Despertou suspeitas, mas das respostas que deu ás perguntas que lhe foram dirigidas apenas tirei razões para poder attribuir ao crescimento, aquelle desequilibrio da natureza organica que tão pouco o afastára da saude que o proprio individuo era o primeiro que affirmava não soffrer nada e passar bem.

«Aconselhei-lhe exercicio, e alimento fortificador, e a isto se limitaram as minhas prescripções; mas elle emmagrecia e descórava a olhos vistos, e os paes cada vez mais inquietos. Examinados os orgãos, nem um só reve-

[1] *De l'Onanisme*, pag. 245.

lava a causa de similhante decadencia; interrogado de novo sobre o motivo de tal estado, as mesmas respostas a perguntas differentes. Continuava a enfraquecer, e chegou um dia em que depois de um exercicio maior, entrou em desmaio, com uma pequena tosse a que não prestou grande attenção. Dado o signal do começo de uma doença, que até alli não havia, tornou-se a tosse cada vez mais frequente, e pude descobrir, auscultando-o, que não era completa a respiração no vertice pulmonar. Só n'esta occasião é que o doente referiu ao pae a origem do mal, depois de muito instado e interrogado sobre a causa da doença.

«E declarou mais que tinha aprendido o habito do onanismo, onde a maior parte das vezes se adquire — no collegio. Convertidas que foram as suspeitas em evidencia, nada houve que se não fizesse para o obrigar a deixar o vicio. Patentearam-se-lhe todos os horrores de que elle se costuma revestir; ferveram os conselhos, os pedidos, as supplicas do medico, dos amigos, dos paes; mandaram-lhe ler os livros que descrevem as consequencias d'este vicio. Empregados, emfim, todos os meios que lhe podiam despertar o sentimento da conservação, tudo o entristeceu, aterrou, e aniquilou, mas só tarde e muito tarde, quando a tisica havia causado graves damnos, perdeu o habito que o consumia. Cavam-se as cavernas, rebenta o pus, apparecem os suores, a diarrhêa, e morre o infeliz moço no esfalfamento e marasmo mais horriveis!»

E como, afinal, só se viu a tisica, foi causa da morte a tisica, e não o onanismo. São assim as coisas do mundo. «Da ultima batalha ganham nome as victo-

rias [1] ». Mas *sublata causa, tollitur effectus,* se não houvera a causa, e tão digna de ponderação, quem ha ahi que duvide que o homem não viveria vida longa?

Prometti resumir as doenças que o onanismo fazia entrar no quadro nosologico; já me referi ás mais importantes, e á frente colloquei a capital, porque creio que a maior parte dos individuos que a execravel tisica arremessa para o tumulo, teem a origem do mal no esfalfamento ou pelo menos no enfraquecimento que produz a masturbação. Origem occulta as mais das vezes, e tanto mais digna da particular vigilancia das mães, quanto raramente se consegue pelos meios ou persuasão que o individuo deixe o vicio, ainda que conheça que lhe acarreta uma morte inevitavel e fatal, que se attribue a tudo quanto ha, ás vezes a coisa nenhuma, mas nunca á verdadeira causa, vae usando e abusando dos prazeres que procura, até chegar ao termo horrivel.

Com isto me contentarei, não por me escassear assumpto, que sobraria de grossos volumes, senão para me não desviar do plano que tracei, e que desejo seguir, tractando estes factos só com o fim de mostrar as relações por que prendem com a saude, e com a vida, e o papel importante que no augmento ou diminuição d'elles tem o zelo e vigilancia das mães e da familia.

[1] Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro.*

# CAPITULO III

## §. I

### INSTRUCÇÃO DA MULHER PORTUGUEZA

Não sei se acertei na escolha das questões que fiz n'este meu trabalho; mas em todo o caso quizera, se podesse, tractal-as todas com habilidade, escrevel-as com persuasão, de maneira que podessem ser lidas, apreciadas, comprehendidas, de quem a geração futura tem pendente a sua sorte, feliz ou desgraçada; de quem com a ternura e o amor póde tudo quando quer, porque nem Deus se recusou negar-lhe os encantos que enlevam, os sorrisos que seduzem, as meiguices que arrebatam: gosa-as o velho e a criança, e em ambos ha a natureza a attrahil-os para aquelle bafejar benefico que consola a alma e alenta a vida. Pois bem! dispensai-o, vós que sois mães a vossos filhos, e fazei d'elles o que elles podem ser... Mas ternura e meiguices e amor são bastantes a fazer varões, homens robustos de corpo e intelligencia? Não serei eu quem o creia. Todavia que mais poderá dar

a mãe portugueza a seus filhos? Mais nada, porque mais não tem. Quando lhe presta grandes beneficios (entendem-no ellas assim) dá-lhes beijos, e acarinha-os, o que ás vezes mau é; quando não lhes presta nenhuns, nem carinhos, nem beijos, nem nada.

Para educar uma criança como entendo que deve ser, é preciso amor e severidade, severidade de mãe que a finge no rosto com o coração dedicado, saber e boa vontade. O primeiro d'estes predicados não o recommendem á verdadeira mãe, que seria uma offensa. O segundo e o ultimo creio-os dependentes do terceiro. Quanto a este é problema difficil, cuja incognita depende de variadas hypotheses que é mister estabelecer antes de a encontrar.

A idêa de saber implica a idêa de estudar, e aonde irá a mulher portugueza estudar para que venha a ser boa mãe? Nos estabelecimentos que em Portugal existem para a instruir, nos collegios? Se houvera de ter outra mãe, não a quizera eu lá educada, assim como não quereria lá as filhas para que um dia não fossem pessimas mães. Então, na familia? Na familia não se estuda, porque n'ella ou reina a ignorancia supina, a ponto de se não querer que as filhas aprendam a ler e a escrever para que se não carteiem com os namoros, ou então ha um saber balofo e requintado que em ultima analyse não é menor ignorancia que a primeira; alrota-se francez e inglez, principalmente diante de gente que o não sabe; canta-se italiano, estraga-se portuguez, porque esse pobre, como é de todos os dias, não disputa o desejo da novidade: e em philologia mais nada. Em litteratura são profundas as nossas donzellas. Emquanto não

chegam a traduzir francez, para onde reservam o maior desejo de devorar livros, lêem todos os romances, desde os mais insulsos até os de mais aprimorado lavor.

Transpondo os umbraes do templo de Odin, sob aquelle céo abençoado dos francezes, então é que ellas se fazem grandes, como quasi tudo o que de lá nos vem. Arrojam-se impavidas e corajosas áquelles tremedaes litterarios, capazes de afogar todas quantas cabeças ôcas por cá haja, e desde o menor romancista até o maior, todos lhes são familiares; e n'isto, como em tudo, cada uma tem as suas predilecções. Esta gosta mais do inverosimil Eugenio Sue; aquella do massador Paulo Féval, est'outra do tétrico Xavier de Montepin, ou do Ponson du Terrail. As que presumem ter melhor gosto, lêem os dois Dumas, pae e filho, e Augusto Maquet, e quando muito Georges Sand e Balzac. As que não querem ter fortes commoções, entretem-se com Paulo de Kock; e as que se tem na conta de andar em dia com as novidades litterarias, devoram Zola e Daudet. Lá vem uma ou outra que lê sem as comprehender, as finas comedias de Molière, de que não aprecia o sal nem o espirito satyrico, como por exemplo, as *Sabichonas;* os profundos estudos do coração humano, de Victor Hugo, sem lhes perceber a sublimidade; os suaves idyllios de Châteaubriand, sem attentar no perfume da sua casta e religiosa poesia; e se alguma ha que agarrada ás velharias romanticas ainda decora o *Paulo e Virginia* de Bernardin de Saint-Pierre, não lê, se é que não ignora totalmente, as *Scenas da Natureza* do mesmo auctor, onde tanto ha que aprender.

E se da França passarmos para a Inglaterra, d'esta

pouco sabem as nossas presentes e futuras mães, porque parece que não gostam tanto da seriedade britannica; e, por isso, não vão muito além da *Selecta* do Eichoff e dos contos humoristicos de Ch. Dickens, as poucas que ao estudo d'esta lingua se dedicam. E está a mulher portugueza chegada ao termo do seu curso... falta-lhe apenas o grau... Ah! sim. Esquecia-me mencionar a sciencia... mas em sciencia, em sciencia acho que nada tenho que mencionar.

Por ahi uma ou outra aprende alguma coisa de arithmetica, que decerto não applica em descobrir a incognita da felicidade futura de sua familia; e alguma mais um bocadinho de geometria, que lhe não serve tambem para medir o triangulo da vida, e ver como melhor e mais depressa deve o individuo, subindo por um dos lados, chegar ao vertice, e por lá pairar mais tempo, porque mau é que, por qualquer razão, voltado cedo á base, pelo outro lado, não possa d'ahi passar.

Quizera que ao lerem-se estas linhas não houvesse quem julgasse que foram escriptas só para satisfazer o espirito de censura, não, não foram; foram sim para mostrar de um modo mais caracteristico a penuria de conhecimentos uteis na mulher, conhecimentos de cuja carencia ellas não tem culpa, porque são muito aptas para aprender; os culpados são quem lhe póde facultar o ensino e lh'o não faculta, quem lhe póde vedar o proseguimento de uma educação viciosa e viciada, e não lh'o veda. Sim, porque a mulher para satisfazer a nobilissima missão de que a natureza a encarregou, precisa de ter um certo numero de noções uteis e positivas, de que possa lançar mão prompta e rapida-

mente, quando a occasião se lhe apresente. Se quizer ser boa mãe e boa dona de casa, alvo a que deve mirar toda a mulher sensata, ha de brincar menos com a sciencia, ha de ter um dado numero de conhecimentos, mas praticos, de maneira que não gaste como nós toda a vida a folhear livros, sem por isso ser menos sabia, porque sabio se me antolha ser aquelle que no seu mister não carece de quem o ensine.

Não desloquemos ninguem dos logares que a natureza ou talvez melhor as necessidades da vida lhe marcam; bem sei eu, e bem sabem todos que a mulher é muito capaz de desempenhar as maiores coisas do mundo, e que para esse desempenho nunca faltaram heroinas. Ninguem ignora que sempre houve pelo mundo mulheres notaveis nas lettras e nas sciencias, na pintura e na esculptura e na musica; na guerra e na paz, e em tudo o que n'esta vida se póde chamar — conceber, obrar e lidar; se mais não tem havido, culpa é do homem que sempre procura estorvar-lhe passar adiante no caminho do progresso. Mas percorra-se a escala dos misteres assignalados a cada sêr creado, colloque-se cada um no logar que de justa razão lhe pertence, e veja-se se a mulher não fica o melhor possivel na casa, na familia, ao lado do marido e dos filhos, anjo de paz e consolo nas fraquezas e afflicções da vida, activando-os na negligencia, louvando-os na actividade, limpando-lhes o suor nas fadigas, alentando-os na fraqueza, amparando-os na adversidade, consolando-os na tristeza, vendo tudo, olhando por tudo, tudo ordenando, a tudo provendo.

Que mais nobre missão ha no mundo?! A mulher que comprehende e pratica os deveres de boa esposa e boa

mãe, está acima de tudo quanto ha creado: é o apogeu da creação!

Mas não é sem escabrosidades o caminho, ajudemol-a a subir ao Capitolio. Já disse o que entendo que a mulher devia saber, para cumprir a sua missão; e já disse tambem o que a mulher portugueza, em geral, sabe; applicando agora á vida da familia os conhecimentos que ella possue, servem elles para alguma coisa? Póde uma mulher administrar tudo que lhe diz respeito na familia, prover á educação de seus filhos com a memoria repleta de paginas de romances? Não póde decerto; o que elles fazem é estimular-lhes os nervos, e tornal-as ou mais hystericas ou mais hypochondriacas, ou outra coisa qualquer das muitas que nós sabemos que as nevroses podem dar, e que são, na verdade, outros tantos flagellos para ellas e para a familia, tornando-as tantas vezes inaptas e até ineptas para os serviços que ha mister desempenhem.

Bem sei que ha de ser duro ás senhoras portuguezas (não a todas e honra lhes seja) ouvir fallar em trabalho, e até impôr-lh'o para que ganhem o diploma de boas mães, mas não as posso dispensar d'isso, que não conheço senão a mãe capaz de desempenhar as funcções de mãe; e o trabalho que lhe é proprio não é bordar ou lêr romances, o que nada aproveita para a educação dos filhos; podem fazel-o se o tempo lhes sobeja, mas nunca sacrificar os filhos a taes velleidades, que pouco ou nada valem em comparação das mães e paes d'ámanhã, dos que hão de ser grandes propugnadores da honra e bem-estar das familias, das cidades e da nação.

## §. II

### VANTAGENS DA BOA INSTRUCÇÃO DA MULHER

Tem necessidade a mulher de saber fazer tudo quanto é mister no serviço domestico, não para que o faça se a fortuna a favorece, se tem haveres que lhe permittam mandal-o effeituar; mas é que não concebo que se possa mandar fazer bem qualquer coisa, quando se ignoram os modos de pratical-a, e ella tem obrigação de velar pelo serviço de sua casa que é a sua repartição de fazenda, o seu tribunal de contas, a sua praça de commercio, o seu escriptorio. E da sua boa administração e actividade resulta a felicidade da familia, para o que concorrem a saude, a aptidão ao trabalho, e o vigor da vida, que tudo nasce d'uma boa dona de casa.

Recommenda a hygiene a limpeza: é preciso que ella vigie que se faça, já a da casa varrendo-a, espanando-a, etc., já a do corpo, lavando-o; exige uma boa alimentação: é preciso que ella presida aos serviços culinarios, á escolha dos alimentos, á maneira de os preparar, cozinhar, etc. E aqui é talvez que a boa e sabia dona de casa póde prestar relevantes serviços á familia e a si, engrandecendo-se mais, mormente se nos filiarmos nas idéas do dr. Klench, que diz no seu livro *Chimica na Cozinha,* que «... o estado da cozinha denota as qualidades da dona da casa. A cozinha bem limpa fornecida de utensilios apropriados, exhalando uns per-

fumes convidativos, indica a dona da casa aceiada, cuidadosa, entendida e activa; quando, porém, entramos n'uma cozinha ennegrecida pelo fumo, na qual os utensilios forem poucos, enxovalhados e em mau estado, e sobre cujo fogão não appareça a panella a horas competentes, será superflua a inspecção das camas, das roupas e da despensa. A dona de casa talvez seja uma senhora d'espirito com muita prática da sociedade, artista e esposa carinhosa, boa dona de casa é que não é com certeza» [1].

Ainda encarando a questão por outro lado, não seria difficil demonstrar como os alimentos influem sobre a saude e intelligencia do individuo, que são de tudo, o que melhor elle póde possuir; e quanto os conhecimentos da mulher podem, n'este ponto, ser proveitosos, pois, se conhecer que a carne é má, não a quer, que o leite não presta, não o toma ou escolhe-o melhor, etc. etc.

Mas onde póde ser utilissima, é na educação dos filhos. Desde o momento que elles nascem, e, se ella é instruida, ainda antes de nascerem, póde prestar-lhes vantajosos serviços. Se tem conhecimento de que para o perfeito desenvolvimento, para a sadia vida intra-uterina, e para vir a termo uma criança capaz de resistir ás intemperies, é mister alimentação muito regulada, apertos muito apropriados, exercicios ao ar livre, e sobretudo ao sol, andar suave que nunca determine cansaço, usar de banhos com mo-

[1] Dr. Klench, *A Chimica na Cozinha;* trad. de D. Elisa de Noronha, pag. 16.

deração, se a elles está acostumada, etc., — não prodigalisará todos estes cuidados ao sêr, fructo da sua affeição? E d'ahi se colherá vir ao mundo um individuo que, continuando com os cuidados convenientes, poderá um dia ser a gloria da familia e por ventura, da patria. A vida da criança no ventre da mãe de tal modo se identifica com a saude d'ella, que a saude de uma faz a saude da outra [1]. Nascido o infante, tem a mãe que velar pela sua limpeza, pelo seu agasalho, pelo seu alimento, que regulará conforme as necessidades, tudo com muito methodo, se fôr instruida; acostumar a criança cedo aos banhos, com toda a cautela que reclama a fraqueza do individuo, habitual-a a não mamar de noite, a dormir a horas determinadas, e não fazer todas as vontades ao menino ou menina, porque de pequeninos se devem habituar a tudo o que fôr util e recommendado por auctoridades, para que ao diante se não haja de luctar, e tantas vezes em vão, com a pertinacia do genio, desenvolvido pelos mimos e satisfação dos desejos. N'isto, devem as mães ser severas, porque o fazer a criança tudo quanto quer, importa muitas vezes a ruina da sua moralidade e do vigor da sua saude. Vêem-se por ahi tantas pessoas que não sabem refrear os impetos, e ás quaes a menor coisa exalta, e torna doentes, e tudo porque não tiveram quem desde pequenas as soubesse educar, contrariando-as n'aquellas vontades que o merecem. Até n'este parecer, que é o de todos que tem escripto sobre educação, vae grande vantagem para a mãe, pois quan-

[1] Hippocrates.

tas não são victimas das vontades que satisfizeram aos filhos?

N'esta parte ha muito que censurar nas mães portuguezas, que ou por ignorancia ou por desleixo, deixam a criança crescer no pleno goso de tudo o que lhe apraz, louvando-as muito por ellas serem espertas. Chega um dia em que lhes parece mal a liberdade que deram, e querendo reprimil-as, são reprimidas, porque quem não quer quando póde, já não póde quando quer. Aprecia-se verdadeiramente a mãe instruida que, conhecedora do resultado que na vida futura dos filhos póde dar o satisfazer-lhe os caprichos, acostuma-os desde que nascem a refrear os impetos e reprimir os desejos. Assim os tornará doceis, agradaveis aos de casa e aos de fóra, aptos para sujeitar-se e submetterem-se sem queixumes ás vontades de seus superiores. Isto para a edade futura. Para a saude não lhe será menos proveitoso, porque acostumados desde a mais tenra edade a não dar largas ao seu genio, não se exaltam com coisas pequenas, diminuindo o systema nervoso que lhes serve para regular mais harmonicamente as funcções do organismo, e poupando o incommodo do espirito, augmentam na saude e no vigor. E com boa alimentação, excellente limpeza e moderação de genio, far-se-ha um individuo sadio e vigoroso. Eis o que falta á maior parte da nossa geração de hoje: fracos de corpo, arrebatados de genio e exaltados, revelam um vicio de educação que nada tem de lisongeiro para quem lh'a ministrou.

Augmentam no filho o corpo e a edade, e para a mãe o trabalho e os cuidados. Amamenta-o ella, e isto é

claro, que só por grave soffrimento poderá legar a outrem o que a natureza só a ella deu; carece de mais alimento, da mesma hygiene preestabelecida, e de velar pelas causas do rachitismo. Se fôr uma mãe instruida que saiba avaliar os damnos que elle póde causar, evita-os, não dando outro alimento ao educando senão leite, ou do seu, se lhe chega, ou de algum animal, misturando-lhe agua. O pessimo costume que tem algumas mães e amas de dar muito cedo sopa de caldo ás crianças é causa de muitas morrerem rachiticas. N'isto se revela a ignorancia das mães portuguezas, pois que seriam males que ellas evitariam de boa vontade, se alcançassem a sua etiologia, tanto mais que pouco lhes importaria dar sopa de caldo ou de leite.

Dar-se-ha uma causa qualquer que impeça a mãe de amamentar seu filho, o caminho mais curto é chamar uma ama. Não pense que melhora de situação, se é verdadeira mãe. Que de requisitos não ha de ter a ama para satisfazer a mãe instruida? Por ventura acceitará ella uma qualquer para amamentar seu filho? Pois não sabe que é necessario que o leite d'ella conte a mesma edade que o seu para que o colostro possa aproveitar á criança? Não vae logo examinar se tem leite bastante a alimentar o educando? Se é bom? Não tracta de vêr se é sadia e robusta, se é mulher de bons costumes e comedida? Mas ainda não é tudo: sabe que ninguem dispensa desvelos ao seu filho como ella, e já que a infelicidade fez com que tivesse uma ama para dar de mamar ao filho, não consente que ninguem lh'o eduque: vê laval-o, amamental-o, deital-o, adormecel-o; a tudo preside, por-

que os conhecimentos que tem do risco que corre a criança que não é assim desvelada, não lhe permittem que descance nem o amor de mãe lh'o consente.

A ama é exigente, quer comer de mais, diz que está fraca, que quer estes e aquelles alimentos, porque são mais convenientes para dar leite; mas a mãe que sabe a verdade das coisas, regula a quantidade e a qualidade da alimentação que a ama ha de tomar, e não consente que transponha aquelles limites que estabeleceu; porisso que bem sabe que para as amas se regalarem com rica e abundante alimentação, soffrem as crianças as consequencias. Nem tampouco se presta a satisfazer as exigencias da ama, dando-lhe alimentos que segreguem mais leite, pois não ignora que em nada influem sobre a sua producção.

Ha outro ponto na educação dos filhos em que muito se carece da instrucção, vigilancia e actividade da mãe: é na escolha dos habitos da ama. Já disse que não creio nas influencias que o leite possa ter sobre a transmissão dos bons ou maus costumes da pessoa que amamenta; mas tambem já fiz notar a maneira prodigiosa, como as crianças aprendem d'aquelles com quem vivem. E, como talvez não seja facil encontrar ama bem morigerada, e sobretudo de maneiras um tanto delicadas, convém que a mãe seja vigilante e conhecedora dos prejuizos que o filho póde vir a ter, adquirindo os habitos da ama. Estou certo que com uma mãe instruida, se não tem a infelicidade de estar de todo privada da saude, a ama para pouco mais servirá, do que para dar de mamar á criança, o que será a maior parte das vezes, á sua vista, pois de certo lhe não consente o coração de

mãe, que seu filho permaneça muito tempo á beira do abysmo sem que o livre de precipitar-se.

É de crêr que só a ignorancia das mães portuguezas póde fazer com que os filhos sejam na maior parte, educados antes pelas amas do que por ellas; e com que sejam tão faceis em acceitar amas, que póde dizer-se que quasi se não importam com nenhum dos muitos requisitos que devem possuir, além do de ter leite em abundancia, sendo este, apesar de essencial, muitas vezes o de não maior importancia.

A sabia vigilancia e direcção da mãe não se póde dispensar, logo que os filhos venham á luz. Se descança na ama, esta que deixou seu proprio filho para vir ganhar dinheiro, já não cuida senão em o ganhar com a maior commodidade, e como o pensar uma criança é sempre incommodo, ella ha de ter o cuidado de ir differindo para logo, para depois, para ámanhã, n'aquillo que puder, e a criança deixará de ser lavada ás horas prescriptas, que as deve haver (assim como para tudo, quando preside uma boa direcção); deixará de ser amamentada regularmente, porque não poucas vezes magôa a ama nos seios ao sugar o leite, e esta lhe dará sopas para a calar, se ella chora; deixará d'ir com ella a passeio, se lhe aborrece o sahir; demoral-a-ha mais tempo na rua do que convém, se lhe appetece andar por fóra, etc. Seria um nunca acabar de coisas improprias e inconvenientes á educação de uma criança, mas que infelizmente se vêem por ahi todos os dias praticadas. Pelo que me parece que a mãe instruida e cuidadosa, menos vezes ha de querer ama, do que educar ella só a seu filho, porque lhe custará menos dar-lhe

de mamar do que atural-a. Além d'isso, a criança sabiamente dirigida, é na maior parte das vezes docil e meiga, e paga bem á mãe em sorrisos e meiguices os cuidados que lhe ha dispensado.

É certo que isto são verdades que se não acreditam, mórmente tractando-se de mães que não sabem educar filhos; mas quando não bastassem os exemplos vistos e citados por auctoridades respeitaveis, será sufficiente vêr o que se passa todos os dias com os animaes domesticos.

Vê-se um gato, um cão, um cavallo, etc. aprender os bons costumes que lhe ensinam, só nós, a corôa da creação, não podemos aprender: somos incorrigiveis! A natureza fez-nos maus, indoceis, e nós que sabemos e podemos domar os animaes selvagens, e até muitas vezes de indole ferina, não sabemos nem podemos fazer uma criança docil e obediente...

Isto não carece de commentarios. Confessemos a nossa ignorancia, ou antes confessem-na os que assim pensam, e digam que não sabem os meios e cuidados que tem que empregar, ou que não querem empregal-os, mas não affirmem em these que o homem é de tal indole, que só a natureza o póde fazer bom, pois é um contrasenso, uma calumnia! Quantas e quantas vezes o homem é mau, porque ninguem cuidou em que elle fosse bom! E quantas não é elle mau, porque o ensinaram a ser! Estes pessimistas deviam primeiro aprender na natureza para a accusar depois, elles que ignoram os menores phenomenos que n'ella se passam, são os primeiros a taxal-a de má. Quantas mães não viriam para casa melhorar a sorte de seus filhos, se, como o rei

da parabola, fossem ao campo aprender a tractal-os com os animaes a que por muito favor querem conceder mero instincto? Acabemos com citar Fr. Luiz de Sousa, que vem a proposito. «A natureza nunca é avara em crear grandes talentos: mas falta muitas vezes em dar ao mundo quem os entenda: e esta é a causa de morrerem ainda hoje Scipiões pelas estalagens (como dizia um bom velho antigo [1])».

Onde a mãe póde ainda empregar, e com grande proveito, o seu saber e a sua vigilancia, é em livrar o filho de contrahir o habito da masturbação. E a isto deve tender todo o seu esforço, porque os exemplos mostram, e alguns ficam já transcriptos, que nem sempre é facil perdel-o, embora se empreguem os meios mais persuasivos ou mais violentos, porque a depravação sobe ás vezes a tal ponto, que chegam até a conceber idêas de matar os paes, como refere Deslandes de uma menina de sete annos que queria matar os seus, «para, dizia ella, ficar com a roupa e o dinheiro da mãe e fugir com os homens [2]». — Pelo que se vê que todo o empenho da mãe deve ser impedir que a criança se acostume a tão repugnante pratica; mas, se fôr mãe illustrada, não será preciso recommendal-o, porque terá o cuidado de trancar todas as portas por onde o mal possa entrar, empregando os meios aconselhados para esse fim.

Para evitar o onanismo espontaneo, bem cuidará ella

[1] Fr. Luiz de Sousa, *Vida do Arcebispo*, tom. I, liv. 2.º, cap. 33.º

[2] Deslandes, loc. cit., pag. 139.

em ter a criança lavada e limpa, para que os corpos estranhos não sejam causa de prurido que possa despertar-lhe o desejo, quer de per si, quer pelo facto do attrito que produz a mão ao coçar; em fazer adquirir ao filho certos habitos pudicos, prohibindo-lhe por vergonhoso o tocar nos orgãos genitaes; em não o deixar só, pois que as crianças voltam para si a attenção que as pessoas ou as coisas lhes preoccupam; em não o deixar acordado muito tempo na cama, por isso que ahi se lhe podem despertar desejos que devem permanecer adormecidos, etc.

Para o onanismo aprendido, se a mãe tiver conhecimento da origem, escusado será recommendar-lhe vigilancia sobre a convivencia com as criadas ou criados, ou com outras pessoas suspeitas, porque ella ha de saber os muitos exemplos que se tem observado, e que de certo a farão andar solicita e cautelosa d'estes e d'outros perigos da infancia.

Ahi ficam esboçadas algumas das principaes qualidades que devem ter as boas mães e boas donas de casa. O quadro fica incompleto, e bem o comprehenderão aquellas para quem não são novas estas reflexões; mas por aqui se podem vêr já que de vantagens não resultam da boa e sabia instrucção da mulher, instrucção, que para se appellidar assim, ha de ser mui differente da que em geral possuem hoje as senhoras portuguezas.

Para evitar os perigos é mister sondar-lhes a origem, conhecel-a, aprecial-a; e para poder obstar a tantos escolhos da infancia, da mocidade, e da vida, é necessario que a mulher possua grande cabedal de conhecimentos,

sobretudo praticos, e principalmente das sciencias naturaes, que de certo não são incompativeis nem com ella, nem com o tempo que hoje gasta a receber uma instrucção que se esvaece como o fumo, que se perde como o pó, sem dar nada que fructifique, sem produzir coisa que fertilise ou se propague. Passa a mulher a infancia e a mocidade a aprender; chegada á vida real e positiva, que aproveita de tudo o que aprendeu?

Os filhos não a deixam bordar, os nervos não a deixam tocar piano, e gasta a vida n'uma ociosidade esteril e incommoda. *Nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria* [1], e bem estulta é a gloria dos paes que mandam assim instruir as filhas.

Não soffre esta obra que eu trace aqui o plano da instrucção da mulher, mas não posso calar que deve ser instruida na familia e para a familia, e só quando ella fôr em parte o medico da casa, a preceptora dos filhos, poderemos contar com uma prole florescente e vigorosa, e com a regeneração da humanidade.

O BOM SABER DA MÃE É A VENTURA DO FILHO.

[1] Phedri *fab.*, lib. III.

# PARTE II

## INFLUENCIA DA EDUCAÇÃO PHYSICA E MORAL

NA

## SAUDE DO INDIVIDUO

Os filhos que nascem de paes saudaveis e de raça vigorosa, trazem ao mundo uma constituição que resiste ás mesmas causas de doenças, a que succumbem os filhos de paes fracos e definhados.

SPURZHEIM.

Fortes creantur fortibus et bonis.

HORACIO.

# CAPITULO I

## INCONVENIENTES DA HYPOTROPHIA

A verdade d'estes textos merece ser pensada e meditada, porque descobertas as causas, proximas ou remotas, e tiradas que sejam as consequencias, podemos colher uma noção preciosa do meio de combatel-as. E, com effeito, se tractassemos de perscrutar a origem de muitos males, e ligassemos a importancia, que creio incontestavel, á maneira de evital-a, chegariamos assim a vêr-nos livres de muitas doenças que nos affligem, e que resultam sempre da mesma causa, permitta-se-me a applicação, — da hypotrophia. E hoje que tantos e tantos naturalistas celebres se têem dedicado ao estudo do aperfeiçoamento das raças, não será muito que alguem se lembre de escrever duas linhas, sobre alguns dos meios que podem contribuir para o aperfeiçoamento da raça ou especie humana, que o ser uma ou outra coisa, para o caso pouco importa.

As causas do enfraquecimento dos organismos são muitas e differentes, e por diversos modos podem concorrer ao mesmo fim, manifestando-se, todavia, por effeitos variadissimos. Ora causas multiplices, poderiam deixar de requerer meios multiplicados para as combater, comtudo aqui requerem-nos, e são indispensaveis; temol-os, porém, á nossa mão, e podemos usar d'elles, e a educação physica ha de nos mostrar como e quando, para colher-se o resultado que todos desejamos, e temos jus a desejar. A educação physica não poderá manter em pé todos os edificios, porque elles são de barro e barro fragil, e como tal sujeitos a desabar e a destruir-se; mas jámais deixará que fique o caminho totalmente obstruido de ruinas, porque ha de haver entre os edificios que cahem, outros que se elevam fortes e resistentes que não cedem ás mesmas forças, para os quaes os furacões são fracos, porque os não abalam, para os quaes o raio é impotente, porque os não derriba.

Podem os organismos vigorosos soffrer o embate de causas morbificas variadas, mas raras vezes serão vencidos, e até menos terão batalha, porque são respeitados, e são respeitados porque n'elles se não encontra aquillo que os medicos chamam predisposição, porta que está patente para entrar o mal, e fechada para esconder a nossa ignorancia sobre as causas primarias das doenças.

A hypotrophia, que tantas origina, póde combater-se; e logo que o seja, ver-se-ha a geração de hoje, em quem predomina, livre de muitas e variadas doenças que, partindo do mesmo ponto, tomam varias direcções, seguindo por diversos e tortuosos caminhos. Não sei se

será arriscado, mas tenho para mim, que diminuiriam e muito as nevroses e as diatheses, se se destruisse, ou melhor, se se prevenisse uma das causas que eu creio como a mais poderosa e frequente, — a hypotrophia.

O systema nervoso é o primeiro que soffre com a pobreza, porque como mais intelligente nas funcções, como mais preeminente na jerarchia, vae sentindo de antemão os males que os outros ainda não conhecem; as suas dôres sente-as todo o organismo, e todo elle se queixa e geme, antes que o rebate acorde o resto da economia, ainda indifferente á desordem.

Além d'isto, concebe-se perfeitamente que não possam ser harmonicas as funcções da economia, cujo sangue, vehiculo de todos os materiaes que hão de concorrer para a reparação, não possa levar a cada parte, a cada tecido, a cada orgão o alimento de que carece para se nutrir, viver e trabalhar. As cellulas formam tecidos, os tecidos formam systemas, estes orgãos, os orgãos formam apparelhos, o conjuncto dos systemas ou apparelhos formam o organismo vivo e animado; e como tudo trabalha, porque no corpo animal nada está ocioso, senão muitas vezes o proprio animal, é mister que tudo se alimente e convenientemente, para o que tem o sangue de levar a cada um aquillo de que necessita. Mas para o sangue o poder levar é preciso que o possua, e para que o possua, temos nós que lh'o ministrar, commoda e aptamente, de modo que possa aproveitar. Ora nós faltamos a este dever, de muitos e variados modos.

Não é muitas vezes por falta de ingerir alimento (se é que devemos chamar assim a tudo que se inge-

re), porque não falta quem absorva quantidades pasmosas de comida, de que não tira proveito ou o proveito que deveria tirar. Attende-se ordinariamente á quantidade, e menos vezes á qualidade, o que é um erro; e é um erro, porque? Porque só podemos considerar como alimentos as substancias que, depois de passarem pelas transformações convenientes, são absorvidas, levadas pela torrente sanguinea, para serem assimiladas. Ora acontece que se os alimentos são escolhidos, de maneira que, actuando sobre elles os succos digestivos, os possam tornar absorviveis, pouco residuo darão, e d'estes basta ingerir menor quantidade para colher mais proveito; mas se assim não succede, se os succos, actuando sobre o bolo alimenticio, não podem transformal-o em peptona, dará em resultado ser grande o residuo, e poucas as partes aproveitaveis, e assim se concebe que de taes alimentos haja precisão de introduzir no organismo maior quantidade, para supprir a sua deficiencia. Isto mesmo é o que se dá com os herbivoros, onde os alimentos ingeridos se absorvem apenas na proporção de 45 %, o que é devido á natureza das substancias vegetaes que entram na alimentação, e que conteem muitos principios refractarios á acção dos succos digestivos [1]. Os carnivoros aproveitam em maior proporção as substancias introduzidas no apparelho digestivo. Ora, como o homem é omnivoro, assimilhar-se-ha mais a uns ou outros, conforme as substancias alimenticias forem em maior quantidade animaes ou vegetaes.

[1] H. Beaunis, *Nouveaux Éléments de physiologie humaine*, pag. 512.

Não póde, porém, o homem viver no estado hygido, pelo que diz respeito aos alimentos, desde o momento que elles não sejam perfeitamente combinados, e de tal modo que vão, depois de absorvidos, levar aos elementos do organismo os principios de que estes carecem pelas perdas que continuamente estão a soffrer. Podem, sendo muito abundantes e succulentos, produzir *plethora*, que auxiliada por uma vida sedentaria e ociosa, originará perturbações nervosas, que não são differentes das produzidas pela causa opposta, a *anemia*. Assim o julga Bouillaud, quando affirma que nada simula melhor uma anemia do que os accidentes da *plethora*, e não é elle o unico que pensa d'este modo, pois diz Bouchut que nas crianças plethoricas, como nas anemicas, se observam accessos de eclampsia. Barrier, citado por elle, assevera que estas duas causas, tão oppostas na apparencia, produzem os mesmos effeitos [1]. Não é, porém, menos para ponderar uma das origens da anemia, a alimentação desprovida de substancias proteicas, pois que esta, pela sua parte, concorre em grande numero de casos para diminuir os globulos sanguineos ou hematias, e, portanto, para causar grandes e abundantes perturbações nervosas.

Sendo, todavia, varias e muitas as causas predisponentes e determinantes das perturbações dos nervos, procurarei estabelecer as principaes, que são do dominio da educação, mórmente physica e moral, por serem as que mais distinctamente prendem com as causas capa-

[1] Bouchut, *Traité pratique des maladies des nouveau-nés*, pag. 151.

zes de desenvolver essas perturbações: parecem-me dignas da maior attenção, e creio que o parecerão a todos que as conheçam, e as comprehendam, porque na verdade, determinam accidentes de tal ordem gravissimos, que muitas vezes, além de affligirem o individuo, o inutilisam para toda a vida.

# CAPITULO II

## §. I

### ORIGENS D'ALGUMAS NEVROSES NAS SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

Cerise, na sua Memoria, dá assumpto que aproveitarei n'este meu trabalho, e que me ajudará a exprimir a minha opinião. Divide elle em tres categorias as affecções nervosas que estão sob o imperio da educação, fazendo entrar na primeira «*as doenças em que predominam perturbações da vida espiritual*», na segunda «*aquellas em que ha predominio das da vida animal*», na terceira «*as doenças nervosas com predominio das da vida organica*».

Subdivide ainda a primeira categoria (doenças mentaes) em affecções com predominio do delirio do entendimento, e em affecções em que ha predominio do delirio das paixões ou perturbações affectivas. Aquellas mais em relação com a má direcção do regimen e dos exercicios; estas mais particularmente em relação com a

*

má direcção das idéas e dos sentimentos. Manifestam as alienações mentaes em que predominam as perturbações affectivas a fórma oppressiva ou a fórma expansiva. Á alienação mental com fórma oppressiva pertence a hypochondria.

A segunda categoria encerra oito grupos principaes, e tractando de assignalar algumas affecções das que pertencem a estes grupos, faz apparecer em primeiro logar o hysterismo, a chorêa, a epilepsia e as convulsões, que todas filia no grupo das affecções convulsivas; em segundo logar a catalepsia e o extasis, como pertencendo ás affecções comatosas; em terceiro logar o satyriasis e a nymphomonia, que são pertencentes ao grupo das affecções em que ha predominio de perturbações dos appetites. Entre todas as doenças d'esta categoria, continúa o auctor, devem ser consideradas as que acabamos de mencionar, como affecções nervosas, tendo com a educação, tanto physica como moral, as relações mais intimas. Acham-se sob a dependencia da educação moral o hysterismo, a catalepsia, o satyriasis e a nymphomania pelos factos da innervação cerebro-ganglionar que resultam das idéas e dos sentimentos que se encontram debaixo d'essa dependencia. O mesmo se vê em um crescido numero de casos com a epilepsia e com a chorêa. São mais particularmente influidas por causas physicas as convulsões e as nevralgias.

Formam tres grupos principaes as doenças da terceira categoria, e são devidas á sobre-excitação do systema nervoso. Contém o primeiro as doenças inflammatorias dos centros nervosos; o segundo as nevroses dos orgãos

e apparelhos da vida de nutrição; assim os espasmos das visceras, dos vasos, a coqueluche, a anciedade precordial, as palpitações, etc., são das que formam esse grupo; ao terceiro, que comprehende as affecções caracterisadas pela perturbação da nutrição geral, pertencem a chlorose e algumas febres nervosas. As nevroses abrangidas pela terceira categoria estão mais particularmente debaixo do dominio da educação physica [1].

Como se vê pelo exposto, quasi todas ou todas as doenças *sine materia* a que chamam nevroses, estão mais ou menos em relação com a educação, mormente physica e moral, e por aqui se verá tambem quanto ellas devem diminuir e talvez desapparecer, quando haja uma educação que saiba fortificar e moderar os nervos. E não é preciso pensar muito para se chegar á conclusão de que assim ha de ser; basta que se attenda um pouco ao que nos diz a physiologia a respeito do systema nervoso. Percorrendo-a, vê-se que a todos os actos funccionaes do organismo preside o apparelho innervador, e que, por consequencia, não ha movimento sem nervos, não ha sensibilidade sem nervos, não ha entendimento ser nervos; e mais, nem orgãos ha nem póde haver sem nervos, porque cortados que sejam, o orgão atrophia-se e morre.

Obrigado a accusar a educação pelos inconvenientes que póde acarretar, quando descuidosa ou imprudente-

[1] Cerise, *Déterminer l'influence de l'éducation physique et morale sur la production de la surexcitation du système nerveux.*

mente dirigida, vou agora estudar em que consistirão esses descuidos e imprudencias, por isso que a palavra educação [1] encerra idéas muito complexas.

Para resolver a questão, temos que pedir contas principalmente á educação physica e moral, e vêr com o que cada uma póde contribuir para melhorar a situação do individuo. A educação physica contribuirá com duas poderosas alavancas da saude — o *regimen* e os *exercicios;* e a educação moral, com o *ensino* e os *auxiliares do mesmo ensino.* Vejamos como parte d'estas ordens de meios podem influir sobre as doenças já estabelecidas.

A má direcção do *regimen* na educação physica manifesta-se: — Em todos os erros hygienicos commettidos pela mãe durante a gestação, e por ella ou pela ama durante a amamentação; — em todos os erros e descuidos que dizem respeito ao ar, á temperatura, á habitação e aos vestidos; — em todos os erros e descuidos relativos aos alimentos e ás bebidas e, em geral, aos cuidados que reclamam as funcções digestivas; — no descuido ou abuso de certos meios hygienicos e therapeuticos, e na falta de vigilancia.

A má direcção nos *exercicios* da educação physica, revela-se: — no excesso ou insufficiencia dos exercicios sensorios, intellectuaes e affectivos.

[1] A educação póde ser definida: — O conjuncto de meios de que dispõe a familia e a sociedade para esclarecer e dirigir a actividade humana, desenvolver-lhe os instrumentos organicos, actuando já sobre as populações em geral, já sobre o individuo em particular. Cerise, loc. cit.

Indicadas as causas que podem influir na sobre-excitação nervosa e dar origem, por um ou por outro meio, a alguma das doenças apontadas, resta agora tractar cada uma em particular. Como se póde ver, o campo é vasto e nem sempre talvez facil de arrotear, — pois que ha na vida do homem a que a educação não possa estender a sua influencia, benigna e benefica, se é boa, maligna e pestilente, se é má?

Vive por assim dizer o homem da educação, e a sua felicidade ou infelicidade d'ella depende, porque raras vezes será feliz o que não a observou, guardou, respeitou, venerou. Póde ser rico; mas se não tem consciencia pura, idêas claras, e saude perfeita, não é feliz; e saude perfeita, idêas claras, e consciencia pura, o que são mais do que o fructo de uma educação bem dirigida? Acaso poderá haver alguem, que despresando tudo quanto acima fica dito para ser feliz, ainda assim o seja, mas isto não é regra. Por um que assim appareça, centenares, milhares d'elles se hão de encontrar que sejam as victimas de erros em alguns dos principios da educação, pois não se despresam impunemente todos ou parte dos preceitos que se acham estabelecidos, e que são o resultado de longos annos de profunda e sabia observação de muitos mestres, que gastaram a propria vida em beneficio da alheia. E por bem pagos se devem estes dar do seu martyrio, pois se foi longo o soffrer, não é menor a recompensa que sempre os bons serviços costumam dar. Engrandecer os outros por si, é a mira dos grandes homens.

« O regimen é o conjuncto de meios de que dispõe a educação com o fim de dirigir a hematose e os

factos da circulação geral [1]». É sabido, desde a feliz descoberta de Harvey, quanto a hematose influe no organismo inteiro; e para que ella se possa dar, e a circulação fazer-se regularmente, e aproveitar a todos os orgãos, são indispensaveis duas condições muito geraes — ar puro e alimentação apropriada. Só assim é que o sangue, renovando-se no pulmão em contacto com o ar atmospherico, e circulando carregado de elementos adequados, que a boa alimentação lhe ha de fornecer, póde reparar os gastos que os orgãos vão soffrendo. Ora, ligando as obrigações que incumbem á educação physica, ao regimen, vemos que elle colloca debaixo da sua dependencia dous factores importantes para a vida e saude do individuo — a *respiração* e a *digestão,* factores que a não existirem em condições convenientes, dão em resultado a falta regular do funccionamento do organismo em geral, e do systema nervoso em particular. Tudo, pois, que possa perturbar estas duas grandes funcções são causa mediata ou immediata de graves desordens no organismo. Mas o meio ambiente e a alimentação póde o homem modifical-os a seu bel-prazer, tendo para o primeiro a habitação com todas as condições de capacidade, altura, localidade, ventilação, luz, aquecimento, etc.; e o vestuario no seu variadissimo modo de se servir d'elle, ou nos elementos de que é fabricado, pois em tudo isto se revelam meios de modificações na impressionabilidade nervosa; possuindo para modificar a segunda, a faculdade de usar de entre as suas diversas especies, de umas com preferencia a outras,

[1] Cerise, loc. cit.

e tambem dos muitos e variados modos de preparar os alimentos, e ainda de variar a quantidade que haja de consumir.

## §. II

### TRANSMISSÃO DAS NEVROSES POR HERANÇA

Não é difficil achar as relações que se estabelecem entre a mãe e o filho durante a vida intra-uterina, e alguma coisa disse já a este respeito n'outra parte d'este trabalho; entretanto para ser completo, tanto quanto posso, direi aqui, por vir a proposito, da influencia materna sobre a impressionabilidade da criança. Esta relação é tão intima e tão clara, que o nosso grande mestre da escóla de Montpellier, J. B. Fonssagrives, formulou em fórma de sentença: Mãe fraca, filho nervoso. E, ponderando a verdade d'esta maxima, inferir-se-ha *à priori* até onde se estende a área da gente nervosa, porque mães fracas são as que mais abundam, mórmente nas cidades; nas aldêas menos ha, comquanto não são isentas d'ellas, que a effeminação e a preguiça por toda a parte vai fazendo lavra.

Não se duvida hoje da influencia hereditaria nas molestias nervosas, e se houvermos de crêr Piorry — toda a doença que se possa suppôr relacionada com a innervação, poderá ser em parte o resultado de uma aptidão hereditaria; e observações sem conta, accrescenta Bourgesio, demonstram esta proposição, e, junta-

mente, que todas as doenças nervosas dos paes se podem reproduzir nos descendentes em fórmas similhantes.

Bem póde haver quem repare em eu tornar a educação responsavel da herança de qualquer doença nervosa, pensando que me devia limitar a accusal-a dos desvarios da mãe durante a gravidez, porque esses e talvez só esses devam ser imputados a uma educação viciosa. Se assim fizera, seguia o exemplo de um grande auctor, mas não me soffre o animo ficar por tão perto, e ajudado por aquelle illustre mestre da educação, cujas obras se lêem com tanto prazer como proveito, farei por demonstrar aquella grande verdade que elle resume nos termos sentenciosos de que se acham semeadas as suas obras: «A enxaqueca, as caimbras do estomago (gastralgia) e o hysterismo em uma menina, accusam de mal dirigida a hygiene».

Traçar mais largos limites á educação não é transpôr as raias que boas e respeitaveis auctoridades teem marcado; é sim assignalar-lhe aquillo de que é capaz, porque o promette, e porque o cumpre, quando convenientemente dirigida, e é necessario que o seja para que se liberte a humanidade das prisões do soffrimento. É responsavel a mãe por todos os erros de regimen durante o tempo da gestação, porque facilmente se concebe que até os menores vão influir sobre o desenvolvimento do feto, e imprimir-lhe na vida futura alguma das tristes consequencias, que são muitas vezes a desgraça de uma prole inteira.

Como já disse, todas as doenças nervosas se transmittem por herança; podia comproval-o com observa-

ções colhidas por bons auctores, mas para não pejar este trabalho de factos e citações, passarei por alto muitas d'essas doenças, e tractarei só das principaes que estão mais debaixo da dependencia da educação. Occupe o primeiro logar o hysterismo, porque em verdade o merece.

Não existe duvida alguma, diz Georget, sobre a herança do hysterismo; « a maior parte dos doentes tem parentes epilepticos, ou hystericos, ou alienados, ou surdos, ou cegos, ou hypocondriacos [1] ». Confirmam-no os factos observados por Willis, Hoffmann, Caldwell, Landouzy, Gintrac, Gaussail, Dubois (d'Amiens) e Briquet.

Declara Gintrac que a herança do hysterismo se encontra frequentes vezes na clinica, e que já teve occasião de tractar successivamente da mãe e da filha ou de muitas irmãs [2]. Entretanto, como referem alguns auctores que a hereditariedade d'este *morbo* muitas vezes se não dá, podemos concluir que da transmissão por herança não se duvida; ha apenas divergencia sobre o maior ou menor numero de casos.

As opiniões de bons auctores levam-nos a crêr na hereditariedade das convulsões. Diz Valleix ser opinião geralmente acceite que a eclampsia das crianças se observa, principalmente, nas que nascem de paes affectados de doenças convulsivas. Refere Gintrac que poucos medicos se encontram que não tenham observado, assim como elle, convulsões em crianças delicadas, impressio-

[1] Georget, *Dictionnaire de médecine*, art. *Hystérie*.
[2] Gintrac, *Mémoires de l'Académie de Médecine*.

naveis, sensiveis, que nasceram de paes sujeitos a doenças analogas.

Note-se que as convulsões a que me quero referir são as que se chamam *essenciaes sympathicas,* convulsões que se explicam por uma viva excitação da fibra nervosa do cerebro sem lesão apreciavel d'este orgão. A sua etiologia depende da educação, e por isso é que fallo d'ellas.

As mulheres muito irasciveis, de grande agitação nervosa, principalmente durante a gestação, dão á luz filhos com grande predisposição para os accidentes nervosos, e, sobretudo, para as convulsões. Conta Bourgeois que uma mulher mui impressionavel e colerica, mórmente durante a gravidez, não podia educar os filhos muitos mezes: teve cinco, e todos viu morrer de convulsões [1].

Das doenças mentaes não haverá nada que dizer? Que ellas são hereditarias, isso são; e como diz Bourgeois, logo o conhecem todos os pathologistas com o primeiro volver d'olhos sobre estas tristas doenças; mas nada haverá de que se possa accusar a educação? Não a educação do filho, que nenhuma culpa tem de vir ao mundo com uma predisposição ou já com uma doença para a qual nada concorreu, — mas a da mãe, dos desvarios que podia porventura escusar, das commoções que podia evitar, das excitações que podia prevenir? Creio que ha.

Diz Bourgeois que são de duas especies as pertur-

[1] Bourgeois, *De l'influence des maladies de la femme pendant la grossesse.*

bações da intelligencia que podem sobrevir á mulher durante a gravidez: umas consistem em simples disposições moraes, que não chegam a prival-a do seu livre arbitrio, imprimindo-lhe, porém, no modo de proceder e na physionomia um caracter particular; outras constituem um estado de alienação mental de fórma variavel, mas claramente caracterisada.

Assustam sempre as primeiras, mas o mais das vezes apenas se observa uma tendencia, que não estava no habito do individuo, ao desanimo, á melancolia, á preguiça, estado este que termina ordinariamente com a dequitadura, mórmente se não havia predisposição. Não tem influencia prejudicial sobre os filhos; póde, é certo, a prole apresentar susceptibilidade nervosa, nevrosismo, ou um caracter de melancolia, mas nunca chega a produzir alienação mental.

A loucura, no segundo caso, vê-se confirmada, e tem como causas occasionaes, quando ha a predisposição hereditaria, já uma emoção moral violenta, penosa, já uma tristeza prolongada ou a anemia.

Accrescenta que se não póde julgar a gravidez como causa d'esta especie de loucura, por isso que nem sequer se póde invocar a influencia sympathica do utero sobre o cerebro, visto que não ha entre estes orgãos relações de continuidade, etc. [1]

Com relação a esta ultima parte tem razão, mas só pelo lado por que encara o facto; que este se não possa explicar por relações anatomicas ou physiologicas que existam entre o utero e o cerebro, estou d'accor-

[1] Bourgeois, loc. cit.

do, e assim o creio tambem. Porém, se o phenomeno não é o resultado do proprio estado de gravidez, como affirma o auctor, póde sêl-o das suas consequencias.

Não é decorrido muito tempo desde que ouvi ponderar um illustre professor que a eclampsia puerperal resultava de uma dyscrasia, de que soffrem as mulheres gravidas, e que, passando do campo theorico para a pratica clinica, tinha-lhe sido confirmada esta sua concepção digna, quanto a mim, de todo o respeito. Ora, sendo isto assim a respeito da eclampsia puerperal, e sendo a anemia uma das causas occasionaes da loucura, será muito difficil de conceber que a mulher gravida se ache pelo facto da propria gravidez, principalmente se n'ella se dá a predisposição, mais exposta a excessos de loucura, que em ultima analyse, se póde julgar como consequencia da causa já apontada, a anemia?

Supponha-se uma mulher debil, irascivel, com nervosismo accentuado, tudo de seu natural; accrescentem-lhe agora o inconveniente da gestação, e a anemia creada ou augmentada pelo estado de gravidez: que mais será preciso para entrar no caminho da loucura? Talvez uma causa occasional, um desgosto por exemplo, a contrariedade de um capricho dos muitos que teem as mulheres nervosas, sem necessitarmos de a attribuir a quaesquer relações que prendam o utero ao cerebro. E nem para mim colhe o argumento que aquelle auctor apresenta para apreciar a sua negativa: — que a loucura não desapparece com o parto, antes continúa e augmenta.

É certo que todos dizem que *sublata causa, tollitur effectus,* mas tambem sei que poucas vezes é rigoroso

o aphorismo, e que applicado ao nosso caso dá resultado negativo. Pois a mulher anemica na gestação, fica pelo parto livre da anemia? Não. Ainda o continúa a ser, e mais do que d'antes era: aqui está porque me não custa a crêr que o mal se aggrave com a sahida do feto.

Em tudo isto vejo eu em que accusar a educação já physica, já moral. A mãe podia, se tivesse conhecimento do mal, evitar muitos erros, cujos effeitos se vão reflectir nos filhos, e que são outras tantas causas de profundos soffrimentos e desgostos na vida da infancia, da mocidade e da velhice. E outros muitos que ella não póde evitar, nem sequer os soffreria se não fôra a educação que recebeu dos progenitores, como porventura os filhos terão um dia que accusar a que ella lhes houver ministrado.

## §. III

### INFLUENCIA DAS CONDIÇÕES PHYSICAS DA MÃE OU DA AMA DURANTE A AMAMENTAÇÃO SOBRE ALGUMAS NEVROSES

Todos os auctores, que se teem occupado da educação physica, referem numerosos factos dos terriveis effeitos que produzem nas crianças as emoções que soffrem as mães ou as amas, durante o tempo da amamentação.

Que o susto, a colera e os accessos nervosos modificam a qualidade e a quantidade do leite, é certo, e d'esta verdade não duvidam os homens mais eminentes,

porque a confessam e a demonstram com bons e numerosos exemplos; em que consistem, porém, essas modificações? Não o sabem elles, nem ninguem.

Contentemo-nos portanto com os factos, seguindo assim o seu exemplo.

As glandulas mamarias, bem como as glandulas lacrymaes e outras que se acham pelo corpo, estão debaixo da acção da vida moral, e a sua funcção secretoria soffre, consequentemente, com a influencia das paixões. Não me conformo aqui com o exemplo de Cerise, desculpando a educação das emoções que a mãe ou a ama não soube evitar, porque, se se não poderam furtar a ellas, não sendo por isso responsavel a educação pelas suas consequencias, são culpadas de não impedir que a criança mamasse em similhantes occasiões, como aconselha, e muito bem, Ph. Gyoux. Gilibert, citado por Baumes, viu expirar em dous dias uma criança em convulsões horriveis, só porque mamou um leite que ainda fumegava (assim se expressa o auctor) por causa de um trabalho durante tres horas a um sol ardente. Conta Petit-Radel que foi accommettida promptamente de convulsões uma criança que mamou na ama, logo depois d'esta ter sido açoitada por leve culpa. Refere Boerhaave o caso de uma criança cahir em movimentos convulsivos depois de mamar em uma mulher embriagada.

Pensa Bouchut que o leite assim modificado talvez se torne pobre, soroso e perca o creme [1]. Tambem contam Parmentier e Deyeux que em uma mu-

[1] Bouchut, *Hygiène de la première enfance.*

lher, quando accommettida de accessos nervosos, o leite se lhe tornava quasi transparente em menos de duas horas, e além d'isso viscoso como a clara d'ovo, e só depois de terminados os accessos o leite recuperava as qualidades naturaes.

O já citado Boerhaave refere outro caso de uma ama que deu de mamar depois de um accesso de colera, d'onde resultou ser a criança accommettida de eclampsia, que se reproduziu na fórma de epilepsia em quanto viveu. Vernay tambem narra o facto de uma criança ter convulsões cinco dias; empregou varios meios sem resultado, até que se lembrou de fazer guardar um certo regimen á ama que bebia oito copos de vinho por dia, e alguns mais ainda de noite. Obteve, como consequencia, a cura da criança. Diz Affonso Leroy que tivera occasião de observar em Copenhague morrerem muitas crianças de convulsões, e outras tornarem-se epilepticas, em virtude das amas beberem demasiada aguardente de cereaes, a que elle attribue a funesta propriedade de causar a epilepsia [1].

De quanto póde influir sobre a criança o estado moral da pessoa que a amamenta, fica demonstrado pelos exemplos citados; mas quando ainda o não estivesse, o facto seguinte bastaria só por si a tirar uma conclusão rigorosa em favor do assumpto de que vou tractando. É do dr. Contesse. « Os esposos S... tiveram onze filhos; a mãe, sujeita a arrebatamentos de colera, amamentou dez que todos morreram em differentes idades; succumbiu ella tambem a uma affecção aguda. Foi o undecimo

[1] Alphonse Leroy, *Médecine maternelle*, pag. 270.

filho entregue aos cuidados d'uma ama, e teve a felicidade de gosar saude excellente [1]».

Até nos animaes se manifestam os effeitos das commoções, pois que se sabe que as vaccas dão menos leite quando tractadas por mão estranha, e diz Schubler que deixam de o dar, quando o criado as maltrata ou quando rodeadas de grande numero de pessoas desconhecidas.

## §. IV

### CONSEQUENCIAS NEVROPATHICAS DAS CONDIÇÕES VICIOSAS DO AR E DAS PERTURBAÇÕES RESPIRATORIAS

A transformação do sangue venoso em sangue arterial, a que os physiologistas dão o nome de *hematose,* e que se opéra no pulmão, póde ser prejudicada de muitos e varios modos, á custa de diversas condições viciosas do ar. Póde o fluido respiravel vir carregado de corpos estranhos; póde vir augmentado ou diminuido nos elementos que o formam, póde ainda influir pela temperatura, pela seccura, pela humidade; tudo isto traz comsigo modificações na respiração e por consequencia na hematose, e d'ahi no organismo inteiro. O quanto o ar é util á vida, exprime-o Pringle em phrase conceituosa e verdadeira: *Plus occidit aër quam gladius.*

A este respeito me lembra agora citar o que se lê em Affonso Leroy. Diz este auctor que querer ter crian-

1 Contesse, *Thèse inaugurale.*

ças sadias e robustas em um meio mal arejado, onde o ar que circula é impuro, ou em quantidade insufficiente, o mesmo é querer que em um *aquarium* se criem peixes tão bellos, tão formosos como os que vivem no seio das aguas vivas [1]. E bem se comprehende qual seja a causa. Sabe-se que o principal elemento da vida é o oxygenio, principio que faz parte da atmosphera, do ar, emfim, que se respira; ora se o recinto é apertado, ou mal arejado, o ar que expiramos vicia o que inspiramos, e d'ahi vem que o ambiente se torna impuro e improprio para as transformações que no sangue se hão de operar á superficie do pulmão. D'aqui a serie de consequencias perniciosas que se seguem: maior esforço para respirar, circulação menos activa, nutrição menos imperfeita, perturbações digestivas, irritabilidade nervosa, emfim, uma anemia, uma debilidade constitucional, um marasmo, e de resto a morte a pôr o remate á obra.

Mas diz A. Leroy que o ar contém ainda outro principio que não é menos necessario á vida, o qual tem merecido pouca attenção, e, comtudo, é tão indispensavel para a boa saude como o oxygenio para a vida: — a agua que se acha dissolvida no ar. Os animaes tem mais saude, quando é mais puro o elemento aquoso, e tirado que seja, não podem viver por muito tempo, ainda que conservem puros os outros elementos respiraveis. Esta agua de que falla o auctor, e que vem a ser o vapor que faz parte da atmosphera na proporção de 6 a 9 millesimas, circula com o ar, e portanto deixa de circular, quando este pára, seguindo-se logo o inconveniente de toda a

[1] Alph. Leroy, *Médecine maternelle*, pag. 133.

*

agua estagnada, corrompe-se, e se não é causa muitas vezes de grandes enfermidades, de intensas epidemias, é pelo menos causa de alteração da saude. E ainda no dizer do mesmo auctor, se o ar das cidades é menos são que o do campo, deve-se attribuir, na maior parte, á estagnação da agua da atmosphera ser maior na cidade do que fóra d'ella pela falta de circulação do ar, e, portanto, menos proprio para a vida, principalmente, das crianças, que sobretudo carecem de ar puro.

Dous elementos ha, pois, no ar que são partes essenciaes da vida: oxygenio e vapor d'agua, o segundo dos quaes é mais susceptivel do que o primeiro de se alterar, e até raras vezes na cidade se acha em condições de poder prover á saude do individuo.

Agora, accusaremos a educação physica de muitos desarranjos no organismo, que ella muito bem poderia evitar, e sejam as convulsões infantis as que tenham a honra de primeiras, porque como muito bem diz Cerise, são estas doenças que mais particularmente teem sido observadas em occasiões d'ar viciado. Diz Baumes, que quem nunca presenceou a especie de respiração convulsiva e d'agonia que soffrem as crianças que nascem em um quarto fechado e com muita gente, custa-lhe a crêr que esta causa seja bastante a excitar convulsões. Refere o mesmo auctor ter visto muitos casos, de que citarei um que me parece mais caracteristico. É o d'uma criança que nasceu bem constituida e vigorosa, mas que não podia mamar pelas agonias que a affligiam. Logo que foi chamado e entrou em um quarto cheio de visitas, conheceu por uma dyspnêa que sentiu, que a causa da anciedade da criança, e da que a mãe tambem soffria, estava sem duvida no facto

da falta de renovação d'ar n'aquelle recinto apertado. Mandou sahir toda a gente, diminuiu o combustivel do fogão, abriu com prudencia as portas e as janellas, e com isto começou a criança a mostrar certa serenidade, de que a mãe tambem gosou, vendo diminuidas as afflicções que attribuiam, na falta de melhor razão, ás consequencias do parto.

Censura o auctor citado, e com razão, o costume de levar as crianças aos templos em dias de festividades, onde pela agglomeração de gente, soffrem grandes agonias, vomitos e até verdadeiros accessos de eclampsia, tudo devido, sem duvida, á respiração do ar viciado pelo povo reunido n'um logar em que não ha livre circulação. N'este ponto é muito reprehensivel a nossa sociedade pela maneira imprudente com que expõe as crianças, quasi recem-nascidas, a similhantes accidentes, não só no templo, mas tambem no baile, no theatro, em logares, emfim, em que se cria uma atmosphera impropria para a criança respirar. N'estes e n'outros casos similhantes, menos se deve accusar a elevação da temperatura, do que a suboxygenação do ar, e o augmento d'acido carbonico no recinto, o qual as crianças não podem tolerar; e tanto isto é assim, que submettidas a um grau thermico maior, mas ao ar livre, não mostram soffrimento algum.

O sangue venoso em taes circumstancias não se transforma completamente, e, levado pela circulação até ao systema nervoso, deprime-o pela sua pobreza de oxygenio, quando elle reclamava um sangue bem oxygenado; e d'aqui procedem phenomenos analogos aos que Broussais denominava doenças irritativas por falta de excita-

ção, as quaes teem como causa pathologica a hypoemia ou insufficiencia no sangue, do elemento que no estado normal regularia a excitação nervosa.

Notam os clinicos mais celebres que quando estes erros de educação physica se repetem frequentes vezes, nem sempre tomam fórmas de doenças bem caracterisadas, mas dão aos pacientes uma certa mobilidade nervosa, que nem por isso os afflige menos. Outras vezes a repetição dos mesmos erros dá origem a doenças bem definidas e horriveis, taes como a epilepsia e a loucura.

## §. V

### INFLUENCIA DAS HABITAÇÕES NA SOBRE-EXCITAÇÃO NERVOSA

Os elementos com que ha a contar para determinar a influencia das habitações sobre o systema nervoso, são a temperatura, a luz, e o estado hygrometrico do ar, como principaes. O calor sem renovação de ar, n'uma habitação, não póde ir além d'uma certa medida, sem os graves inconvenientes a que ha pouco me referi, e não só a sua malignidade se estende ás crianças, que decerto são as que soffrem mais, senão tambem aos adultos, sobretudo ás mulheres de compleição delicada. Estas desordens são taes, que podem ir até á alienação mental, ás affecções convulsivas e comatosas, etc.

Os raios do sol não são menos perniciosos que os

do lume, são até mais, porque, segundo diz Cerise, não ha affecção grave, dependente da sobre-excitação nervosa, que não possa ser produzida pela insolação; e para confirmar esta verdade bastaria soccorrer-me de grande numero d'exemplos que se lêem em Esquirol, Abercrombie, Clarkson, etc. A luz tem menos acção directa sobre o systema nervoso, mas indirectamente contribue e muito para alterar-lhe as funcções. Assim é que os individuos que vivem em habitações mal alumiadas, apresentam todos os signaes de um verdadeiro estiolamento, que dá em resultado um lymphatismo, uma chloro-anemia, estados cuja acção sobre o systema nervoso não carece de ser demonstrada.

Conta Cerise ter visto em uma povoação dos Alpes muitas crianças que pertenciam á mesma familia, accommettidas de affecções convulsivas, sendo causa primaria a insalubridade da habitação que n'aquelle povo é tal, que mais que outra causa contribue para a producção do crétinismo.

O estado hygrometrico do ar póde tambem influir muito sobre os organismos, e de diversos modos; mas no systema nervoso, e particularmente no das crianças, o que mais influe é a humidade junta ao frio, sobretudo quando succede de noite aos grandes calores do dia.

## §. VI

### INFLUENCIA DOS VESTUARIOS SOBRE ALGUMAS NEVROSES

Os vestidos podem causar damno ou por compressivos, ou por demasiado quentes, ou por insufficientes. Os que podem actuar comprimindo, são principalmente as faxas, as toucas ou barretes e os colletes. Temiam os antigos que a demasiada liberdade de movimentos fosse nociva ás crianças, deformando-lhes os membros, e querendo remediar este mal, crearam outro ainda maior, qual foi o de apertal-as muito com faxas.

Este prejuizo tende felizmente a desapparecer, e a educação physica terá feito um grande bem, quando chegar a desterral-o completamente. Todos os meios de compressão que chegam a prejudicar o livre curso dos humores no organismo, são condemnaveis pelas desordens que causam mais cedo ou mais tarde. Diz Baumes que as faxas são, em casos de abuso, origem de convulsões já idiopathicas, já symptomaticas. Faz depender as segundas da compressão exercida no abdomen, o que, segundo crêem os physiologistas, difficulta a digestão e a respiração. Nascem as primeiras, na opinião do mesmo auctor, da compressão de todo o corpo, pois que, não podendo os liquidos ter livre curso, refluem para a cabeça com maior facilidade, porisso que esta parte não está comprimida, e o cerebro é um orgão molle, e polposo. D'este estado de cousas provém uma polyemia local, cujos resultados ordinarios são: tensão extrema do

cerebro, compressão perigosa d'este orgão, ou augmento respectivamente excessivo da cabeça. Estas circumstancias aggravam o que elle chama *mobilidade* da criança, e são proprias para determinar espasmos e convulsões.

O mesmo diz o auctor a respeito das toucas ou barretes de dormir, e tambem não são menos frequentes os exemplos que confirmam as suas idêas. Assim refere elle a observação de Boretius que viu uma criança de dez semanas com um accesso de epilepsia, só porque a mãe imprudentemente apertou a touca, deixando-lhe uma dobra [1]. Tambem conta Trousseau que sendo chamado com Blache para vêr o filho d'um ministro estrangeiro, foram encontral-o accommettido de accessos convulsivos. Mettida a criança em um banho, viam com desgosto que os accessos continuavam, quando Blache, lembrando-se de lhe tirar o barrete, viu um fio de linha no craneo; puxando por elle veio pegada uma agulha que estava enterrada na cabeça, e com cuja ablação cessaram os accessos; mas a criança succumbiu pouco depois aos effeitos d'uma hydrocephalia [2].

Maior censura merecem ainda os colletes, que não só estendem a sua influencia perniciosa ás crianças, senão aos adultos do sexo feminino, e não só porque, como as faxas, comprimem o abdomen, mas porque apresentam um novo mal, a compressão do peito, de que resultam inconvenientes gravissimos. Dizia Tissot que o aperto do collete, em prejuizos, valia tanto como todos os outros

[1] Baumes, *Des convulsions chez les enfants*, pag. 74.

[2] Trousseau, *Clinique médicale de l'Hotel-Dieu de Paris*, vol. II, pag. 172.

erros da educação physica, sendo certo que nenhum causa tantos damnos, pois muitos dos outros se perdem, ou modificam com o andar do tempo, só este cada vez se apura mais, por isso que entra na moda, e a moda é necessario que exista para que as elegantes não desappareçam do mundo. D'entre muitos damnos que produz o abuso do collete, só tractarei do que diz respeito ao fim para que os considero, o qual é, principalmente da edade dos quatorze aos quinze annos, o desenvolvimento d'uma mobilidade extrema no systema nervoso, que produz deliquios, suffocação, insomnia, convulsões, melancolia, e no fim de alguns annos, um marasmo mortal [1].

## §. VII

### PERTURBAÇÕES NERVOSAS CAUSADAS PELOS DEFEITOS DA ALIMENTAÇÃO

É de observação diaria o pernicioso effeito que vão produzir no organismo os vicios d'alimentação, e não só os medicos o conhecem, mas todas as outras pessoas, porisso que os exemplos abundam por toda a parte. Os damnos de uma alimentação má e irregular não se fazem sentir unicamente no apparelho digestivo, aonde por communicação mais directa, parece que deviam limitar a sua funesta influencia; soffre tambem o apparelho nervoso, cuja solidariedade se manifesta n'esta,

[1] Tissot, *Traité des nerfs et de leurs maladies.*

como em muitas outras circumstancias da vida do individuo.

Principiemos pelas crianças, visto ser a estas que mais particularmente se tem referido os factos apontados até aqui. É pessimo o costume que tem certas amas de dar demasiado de mamar ás crianças, a ponto muitas vezes de o leite lhes sahir pela bocca; é esta uma causa de indigestões que muito repetidas, podem dar em resultado uma predisposição fecunda em desordens nervosas, que a educação deve procurar remediar, porque estão debaixo da sua dependencia. Maiores irregularidades se mostram ainda na amamentação artificial, ou na ablactação que todas traduzem, mais cedo ou mais tarde, perturbações de nutrição com que soffre, na maior parte dos casos, o systema nervoso, determinando o apparecimento dos symptomas de sobre-excitação.

Póde tambem o leite ser em pouca quantidade, pobre de principios nutritivos, ou muito rico e abundante. Em todos estes casos são certas as desordens no organismo. Nos dous primeiros, a criança chora, agita-se com fome, e está exposta aos resultados da inanição; no ultimo, ahi temos a indigestão, e não poucas vezes a plethora, cujos effeitos já n'outra parte foram tractados [1].

Diz Trousseau que todas as causas que tendem a enfraquecer o organismo, predispõem singularmente para as convulsões; assim, mostram-se estas mais frequentemente nas crianças, cuja alimentação é insufficien-

[1] Cerise, loc. cit., pag. 325.

te, ou que soffreram perdas consideraveis de sangue, ou foram accommettidas de diarrhea prolongada, etc. [1]

A irregularidade das refeições não é menos prejudicial á saude que as outras causas de alteração que já ficam indicadas: produz frequentemente perturbações digestivas, que muitas vezes acompanham, e outras aggravam os symptomas da nevropathia proteïforme e da hypochondria. Algumas pessoas, quando predispostas a taes affecções, soffrem muitas vezes uma impressão que simula a fome; julgam diminuil-a, ou extinguil-a comendo, e com isto não fazem mais do que augmentar a doença, porque d'ahi resulta um mal-estar, alteração das funcções digestivas, e nutrição sempre menos completa [2].

Fallando agora do abuso das comidas, e sobretudo de certas iguarias, pouco tenho a accrescentar ao que toda a gente sabe dos damnos que d'ahi provém. São gratos ao paladar os acepipes, excitam o appetite por algum tempo, mas quando continuados, sabe-se bem que são a origem de grande numero de doenças; e das que particularmente tractamos aqui, tambem muitas ha que tiram a etiologia de similhantes abusos. Para o provar, ahi temos a epilepsia sanguinea ou plethorica a figurar no quadro, e não faltam affecções comatosas, e até algumas fórmas de alienação mental que o completem [3].

Não devem ficar no silencio os resultados da priva-

1 Trousseau, loc. cit.
2 Cerise, loc. cit., pag. 327.
3 Ibidem.

ção dos alimentos, que aqui lhes cabe o seu logar, como irregularidade de alimentação. Dizem varios auctores, e entre elles Esquirol, que o jejum ou a fome prolongados, podem produzir a melancolia.

São mui variaveis os effeitos da alimentação, pois estão relacionados com a idiosyncrasia dos individuos, com o genero de vida, com a natureza dos trabalhos, dos exercicios; assim, por exemplo, os inconvenientes d'uma má alimentação augmentam nos individuos entregues a trabalhos intellectuaes excessivos ou a esforços continuos e violentos, ao passo que se fôr em individuos de uma vida menos laboriosa em que as perdas da economia sejam menores, já tambem esses inconvenientes se acham mais attenuados. De tudo o que fica escripto, se vê quanto a alimentação tem de ser regular na quantidade, na qualidade, nas horas, para que se possa chamar proveitosa, ou ao menos inoffensiva.

Se a alimentação sólida é damnosa quando irregularmente usada, as bebidas pela sua parte não contribuem menos para o desarranjo da economia. Na etiologia das doenças nervosas, occupam logar importante, pela acção que muitas d'entre ellas teem sobre o cerebro, modificando mais ou menos favoravel ou desfavoravelmente os phenomenos de impressionabilidade e os de innervação.

Diz Cerise, e com razão, que se os bebedores soubessem, e trouxessem sempre presente á imaginação quantos males os medicos attribuem ao abuso das bebidas alcoolicas, é possivel que d'elles se apoderasse um certo receio que lhes seria muito salutar. Ora elles

pela maior parte não os sabem, e ainda áquelles que não ignoram de quantos podem ser accommettidos, cega-lhes o vicio a rasão, e é como se ignorassem tudo. Entretanto aqui lhes transcrevo algumas linhas de Tissot, para que, ao menos em quanto as lêrem, possam ponderar os graves damnos que acarreta este pernicioso habito.

« O abuso do vinho, cujo effeito vem a ser produzir a tensão dos vasos do cerebro, o desarranjo das faculdades e dos sentidos, vertigens, tremuras, a fraqueza de todos os musculos, conduz necessariamente ás doenças dos nervos, sobretudo aos tremores, á paralysia, á hypochondria, quando os excessos se vão commettendo pouco a pouco; mas quando praticados *ex-abrupto*, produzem a epilepsia, manias e convulsões de toda a especie. » Este quadro que já tem sido pintado por outros auctores, é fiel, e dá-nos a conhecer bem evidentemente os prejuizos gravissimos a que expõe o abuso das bebidas. Censuramol-o no adulto: que se poderá dizer, quando se vir em uma criança? E é facto que se não póde pôr em duvida, porque existe e é do dominio de todos; pois quem ha ahi que ignore que amas e mães para calarem as crianças lhes dão tantas vezes vinho? Confessa Baumes ter visto os funestos effeitos de tão lastimoso costume, e exprime-os, dizendo, que o vinho na infancia irrita os nervos pela parte espirituosa.

Por todos estes prejuizos é responsavel a educação, mais talvez a educação moral do que a physica. Em todo o caso é censuravel aquella que devia obstar a similhante abuso, que é o resultado da reiteração de

um habito creado pelas más companhias, pelos immundos attractivos da devassidão, pela ociosidade e preguiça, ou então por criminosos e perigosos ensinos; o que tudo está na alçada da educação, e devia por consequencia ser ella a que estreitasse as barreiras ao vicio, para que se não estendesse a sua influencia maligna a todas as edades que vivemos.

## §. VIII

### PREJUIZOS QUE NA INNERVAÇÃO PODEM CAUSAS ALGUMAS SUBSTANCIAS ESTRANHAS Á ALIMENTAÇÃO

Mencionam os auctores n'estas substancias os condimentos usados com o fim de despertar o appetite, lisongear o gosto, e activar a digestão. Não satisfazem ao fim muitas vezes, e quando satisfazem é por pouco tempo, e não sem graves consequencias.

Perturbam as digestões, ou tornam-as mais difficeis, ou então estimulam demasiado a mucosa gastro-intestinal, o que se não dá sem damno, porque todo o orgão que trabalha mais do que deve, cansa, e o resultado é o que todos sabem. Um apparelho digestivo que faça regularmente as digestões, submettido ao abuso de taes meios, perde a regularidade, e não tarda a mostrar desordens de nutrição, seguidas de perturbações de impressionabilidade e de innervação, que á educação incumbe prevenir.

Veem em seguida os cheiros que sob o ponto de vis-

ta das desordens nervosas que podem causar, são merecedores da maior censura. Ha pessoas de susceptibilidade muito delicada a quem elles produzem nauseas, vomitos, syncopes, e outras perturbações nervosas.

O costume de ter flores no quarto de dormir, principalmente durante a noite, em que o ar se não renova com a frequencia e na quantidade precisa para se fazer regularmente a hematose, é muito prejudicial, porque póde acarretar accidentes gravissimos. Sabe-se que a respiração dos orgãos das plantas desprovidas de chlorophylla, e principalmente dos estames, consiste em absorverem oxygenio e exhalarem acido carbonico. O mesmo phenomeno physiologico se dá com as partes verdes, na obscuridade, ou com luz muito fraca, visto que a propriedade contraria, que possuem as plantas, só a manifestam pela influencia da luz solar sobre a chlorophylla[1]. Ora, o ambiente assim mais saturado d'acido carbonico, e empobrecido de oxygenio, junto ao aroma, explica os accidentes que podem occasionar nos quartos habitados, quando fechados e pouco espaçosos, os ramos de flores com que os costumam enfeitar. Estes inconvenientes deve evital-os a educação physica, porque entram nas suas attribuições.

Não menos é causa de accidentes, e ás vezes serios, o abuso dos banhos. É certo que em todos os abusos deve haver censura, mas estes tornam-se mais reprehensiveis, porque são praticados com o fim de melhorar, e por isso mais facilmente evitaveis. Os damnos que dos banhos podem advir, estão principalmente de-

[1] G. Duchartre, *Élements de Botanique.*

pendentes da temperatura e da frequencia. Quando os banhos são mornos ou tepidos, como em geral lhes chamam, tornam o apparelho tactil muito excitavel, perturbam a harmonia das secreções cutaneas, a da mucosa bronchica e gastro-intestinal, e contribuem poderosamente para que o individuo se torne molle, pusillanime, e soffra perturbações de nutrição.

Se a temperatura é muito elevada, mais graves serão os prejuizos que elles produzem, pois que em tal caso, citam-se como resultado mais frequente as congestões cerebraes, e, consequentemente, grande numero de accidentes, em que se contam as metrorrhagias.

Dos banhos frios, d'esses são mais raros os abusos, porque, ordinariamente, se muitos se tomarem, maior será o proveito. Não quero significar com isto que sejam totalmente innocentes, quando applicados sem discernimento, e por isso em occasiões menos apropriadas; todavia, quando não haja contra-indicação, um que se tome cada dia será uma medida salutar e muito aproveitavel.

Citam-se, é certo, inconvenientes dos banhos frios; mas em que condições? Nada menos que serem tomados quando o individuo está suado. Quem haverá tão nescio que não presuma todo ou parte do damno que em taes circumstancias póde causar um banho? Fôra elle quente, que não livrava quem o tomasse, de soffrer gravissimas consequencias. E não é decerto ao suor que devemos attribuir os perigos que póde originar similhante pratica, porque do contrario teriamos que arguir e muito o systema dos banhos russos, mas á agitação que em muitas occasiões, e talvez na maior parte, experimenta o individuo suado.

Não posso resistir á tentação de traduzir uma pagina de Fleury, no seu *Tractado de hydrotherapia,* para mostrar as vantagens que nos podem dar os banhos frios.

«É facil deduzir a influencia que sobre o temperamento lymphatico exerce a agua fria, e a vantagem que haveria em recorrer a este modificador, para combater tal disposição organica não só nos adultos, mas, e principalmente, nas crianças, que desde a mais tenra idade, aos dois annos, por exemplo, se podem submetter ás abluções frias e geraes, e que aos cinco tomam as emborcações, não só sem repugnancia, mas até com prazer. Substituir ao temperamento lymphatico o temperamento sanguineo adquirido, prevenir as affecções escrofulosas, favorecer o desenvolvimento physico e intellectual da criança, tornar plano o caminho da puberdade, accessivel o da menstruação, afastar as causas que mais frequentemente dão hysterismo, chlorose, grande numero de doenças nervosas, gestação custosa, abortamento, tudo isto, seriam resultados colhidos das applicações frias na infancia... Mas quantos paes ha ahi capazes de conhecer a necessidade imperiosa de modificar por uma hygiene bem entendida da infancia o temperamento lymphatico, já da vida presente, mas muito mais e melhor da vida futura? Quantos ha ahi que consintam em submetter a criança, muitas vezes com bom aspecto, e considerada por muitos como o typo de saude e formosura que floresce, a cuidados incessantes, a uma educação em tudo opposta ao tropel de preconceitos geralmente estabelecidos?[1]»

1 Fleury, *Traité d'hydrothérapie.*

O abuso dos medicamentos, em cujo emprego, sobretudo nas crianças, a experiencia tem ensinado, devemos ser sobrios, póde tambem ser causa de alterações funccionaes da economia. Os narcoticos são aquelles que mais vezes poderão causar damno, principalmente em crianças já predispostas para as congestões cerebraes. Podem-se depois indicar os purgantes, cujos frequentes effeitos são tristes, e tristemente derivados da erronea idêa que professa muita gente de que é preciso que estejam limpos os intestinos, para que possam funccionar regularmente, e haver saude. Sabe-se que contribuem muito para aggravar a lastimosa situação dos hypochondriacos, não obstante darem-lhes por momentos allivio consolador.

Não ficam aqui os damnos. Quando muito repetidos produzem preguiça de ventre, irritação do tubo gastro-intestinal, e se dão causa a derivações excessivas, empobrecem a nutrição geral, e são ainda mais uma das grandes causas de desarranjos de saude nas crianças, com o pretexto de as livrar dos vermes intestinaes, a que, infelizmente, o preconceito faz attribuir grande parte das suas doenças.

Os calomelanos de que muito se usa e abusa com as crianças, são seguidos de graves inconvenientes, quando applicados em dóse elevada e muito a miudo. As cantharidas, pela irritação que causam nos orgãos genitaes, chegando a produzir priapismo, devem ser uma medicação temida, mormente na idade em que o onanismo póde facilmente tomar dominio no individuo.

*

## §. IX

### INFLUENCIA DA PUBERDADE NO SYSTEMA NERVOSO

São do dominio geral as impressões nervosas que causa a menstruação, e por isso dignas da maior attenção das mães. O hysterismo, a chlorose, a hypochondria são muitas vezes originadas por esta causa. Demais, se houvermos de acreditar os praticos, que doença do systema nervoso poderá haver na mulher que não provenha da menstruação? Extractarei algumas considerações de um grande mestre. «Tudo na educação deve tender a moderar a excitabilidade nervosa. Cumpre velar por cada periodo menstrual, não que a falta de mez tenha sobre os variados accidentes do hysterismo a influencia autocratica que ordinariamente lhe attribuem, pois que esta doença nasce, por mutiplicadas raizes, que só em parte se acham no orgão em que exclusivamente as presumem; mas nem por isso é menos importante manter esta funcção com toda a regularidade; produz além d'isso nas raparigas nervosas uma fragilidade particular que requer mais amiudados cuidados [1].

Nem o *Nubat illa et morbum effugiet* de Hippocrates, que as mães acreditam, é sempre verdadeiro, porque o casamento é provação e não remedio, e mais vezes ha de achar a mulher casada na vida pratica, real,

[1] J. B. Fonssagrives, *L'Éducation physique des Filles*, pag. 174.

que é a que se vive, venenos que lhe irritem os nervos do que anesthesicos que lh'os acalmem. Só poderia conceder-se o aphorismo em caso que a saude fosse diminuindo, e a origem d'este enfraquecimento fosse um affecto, reciproco ou não, que satisfeito poria termo ao mal. Afóra este caso, melhor é observar os preceitos do mestre que ha pouco citei — « prover-se de vigor para poder dispendel-o nas provações da vida materna, e ser condição *sine qua non* de todo o projecto de matrimonio razoavelmente concebido, a integridade actual da saude » [1].

## §. X

### INFLUENCIA DA MÁ EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS EM ALGUMAS DOENÇAS NERVOSAS

Não é de admirar que a educação physica possa exercer grandissima influencia sobre os orgãos sensorios, quando, como temos visto, estende o seu benefico influxo a todos os outros orgãos da economia. E sendo assim revela-se quanto póde ser proveitosa no aperfeiçoamento das respectivas funcções, e quanto deve ser respeitado o seu predominio; pois, como todos sabem, são os sentidos as portas por onde entram os conhecimentos que enriquecem tantos cerebros, ennobrecem tantos homens illustres, enchem de orgulho tantas nações.

O sentido do tacto que nos dá as impressões da temperatura e natureza dos corpos, resistencia, etc., póde acar-

[1] J. B. Fonssagrives, loc. cit., pag. 148.

retar graves soffrimentos, quando mal dirigido pela educação. Assim certas cautelas, e o uso e, ás vezes, abuso de certos meios, fazem com que a pelle adquira tal brandura e delicadeza, que pela transmissão mais facil das impressões se produza uma sobre-excitabilidade cutanea. As menores variações atmosphericas, n'estas e n'outras condições analogas, são fonte de graves doenças; e ainda mais, a grande sensibilidade que adquire a pelle, faz com que as menores dôres que em outras pessoas seriam facilmente supportadas, em taes individuos sejam intoleraveis, e lhes tragam grandes perturbações nervosas. Assim se conta que os ricos habitantes das Antilhas possuem a faculdade de sentir em grau tão elevado, que n'elles as mais leves feridas, originam o tetano.

« A mulher habituada a contactos leves e delicados, cria uma epiderme imperceptivel ou d'uma finura tal, que os filetes sensitivos se acham quasi a descoberto nas papillas, onde terminam. Por este facto tornam-se mais vivas as impressões peripherica desde que penetrem no organismo, e basta qualquer excitação, por leve que seja, para produzir os abalos mais consideraveis. Tambem as moleculas dos nervos, tornadas mais moveis, com despertar-lhes frequentemente a actividade propria, transmittem mais rapida e integralmente, e talvez com maior ampliação, as vibrações iniciaes. Por identicas razões, os centro sensitivos reforçam mais o effeito e vão reagir com intensidade morbida sobre os centros motores e intellectuaes » [1].

[1] Dr. Poincaré, *Systeme nerveux,* tome deuxième, pag. 391.

Do sentido da vista muito havia que dizer, mas porque me fallece espaço em trabalho tão pequeno a pouco me limitarei. Antes, porém, de principiar, vou transcrever um periodo de Fonssagrives assás expressivo, para que se reconheça como a educação é responsavel de certos padecimentos que tão bem se poderiam evitar.

« Poder-se-hia affirmar sem exaggero, á parte o caso de doenças particulares, ou das produzidas por debilidade original da vista, que as lunetas da idade madura e os oculos da velhice são uma confissão da má hygiene a que foi submettido aquelle sentido precioso. Illuminação inconveniente, contrastes violentos de luz, exercicios da vista a distancias anormaes, abuso d'este sentido, etc., tudo isto são sevicias habituaes, cujo effeito infallivel se ha de sentir depois [1] ».

Querendo agora apresentar algumas das doenças, cuja origem é devida a vicios da educação, tem o primeiro logar, pela sua prioridade, a myopia, que em grande parte é causada pela má direcção da funcção visual. A *diplopia,* erro d'optica que consiste em vêr duplicados ou multiplicados os objectos, reconhece como causa principal a leitura de livros impressos em caracteres muito pequenos, trabalhos manuaes delicados, executados habitualmente em cima de objectos muito córados ou totalmente negros, vigilias muito prolongadas, etc. A *hemeralopia,* se em muitos casos é effeito da velhice, entra em muitos outros no quadro das irregularidades da educação.

[1] Fonssagrives, loc. cit., pag. 254.

Assim, Cerise diz ter visto um mancebo, cuja impressionabilidade visual se tinha enfraquecido pelo estudo, a ponto de não poder lêr sem luz muito viva, e isto devido ao esgotamento rapido e anormal da nevrosidade, causado pela sobre-excitação dos orgãos nervosos do apparelho ocular. Temos ainda a amaurosis, que entre as diversas causas que a originam, reconhece as vigilias frequentes, os estudos sem descanço, a impressão constante de uma luz muito viva.

Os restantes apparelhos dos sentidos não são immunes dos defeitos da educação, e apontarei alguns dos principaes para ser coherente com o methodo que tenho seguido.

No apparelho auditivo, como no apparelho visual, a inacção completa, o exercicio violento e prolongado são muito prejudiciaes, e a educação é responsavel pelos inconvenientes que d'aqui podem advir.

Entre as causas dos zumbidos tem assignalado logar o esgotamento e a plethora que, consideradas nas suas relações com o exercicio funccional da audição, representam ou falta de circulação local e, portanto, atrophia nervosa devida a uma inacção prolongada, ou a hyperemia motivada pelo exaggero de actividade. Os sons ruidosos habitualmente repetidos, bem como a falta de impressões sonoras, são muito aptos para fazer nascer a paracusis, a dysecia, e tambem a surdez, de que é symptoma ameaçador, a dysecia. Se a sobre-excitação do apparelho visual produz vertigens, a sobre-excitação do apparelho auditivo póde trazer, como consequencia, cephalalgia, pelas irradiações que se transmittem ao cerebro. Os grandes ruidos podem tambem produzir gran-

des inconvenientes, e citam-se a este respeito casos muito curiosos: tal é o que refere Cicero, citado por A. Leroy, de serem surdas quasi todas as crianças que nasciam em uma horda, residente perto das cataractas de um grande rio [1].

Dos apparelhos gustativo e olfactivo alguma coisa já disse em outra parte d'este trabalho, e mais havia ainda que dizer. Todavia como são de somenos importancia, passarei a tractar de outro assumpto, que, como declara Donné, só por si daria materia para uma grande obra [2].

## §. XI

### INCONVENIENTES DE QUERER DAR INSTRUCÇÃO PRECOCE ÁS CRIANÇAS

O trabalho intellectual muito precoce traz comsigo inconvenientes gravissimos, e basta transcrever aqui duas considerações muito judiciosas do snr. Filippe Simões, para que se possa julgar da origem do mal: «O cerebro, para desempenhar com perfeição e sem prejuizo do seu desenvolvimento o trabalho intellectual, ha mister de força bastante, a qual naturalmente não tem para os primeiros estudos, senão nos ultimos annos da infancia; o trabalho intellectual excessivo e superior ás forças do cerebro, sobretudo em tenra eda-

[1] Al. Leroy, loc. cit., pag. 38.
[2] Donné, loc. cit., cap. IV.

de, enfraquecerá este orgão, e poderá causar-lhe alguma grave doença, ou, indirectamente, a outros orgãos [1] ».

Estas considerações são bastantes para ponderar quantos damnos se devem succeder aos desvarios praticados pelo orgulho vão das familias, de quererem apresentar os meninos e as meninas muito precocemente instruidos. E nem ao menos se lembram que o madrugar muito não faz amanhecer mais cedo, e que se esperassem a occasião, muito melhor e em menos tempo conseguiriam vêr seus filhos com conhecimentos solidos, que, mais que os que aprendem em tenra edade, lhes deviam ser uteis no futuro.

Censura o snr. Filippe Simões o costume de mandar para os collegios do sexo feminino os meninos, quando em casa não servem para mais nada do que para fazer barulho. Além dos inconvenientes que aquelle illustre auctor aponta, e que de certo são prejudicialissimos n'aquellas edades, taes como permanecer em completa inacção durante muitas horas, em uma sala pequena, sem luz, sem ventilação, no meio de algumas dezenas de crianças, ha mais alguns que desde ha muito tenho ponderado. Como testimunha *de visu*, posso fallar com a convicção que os factos produzem. As crianças victimas de tal supplicio, que para ellas o é, sem lhe errar o nome, a reclusão e cortezania a que as obrigam, habituam-se, ainda que a principio lhes custe, a certa incuria e negligencia que debalde se procurará corrigir em tempos posteriores, quando urja a necessidade de estudos serios. Além d'este facto que para mim

[1] Augusto Filippe Simões, *Educação physica*, pag. 307.

tem grande valor, as blandicias de que os meninos são alvo nos collegios de meninas, serão sem influencia na sua vida? Bem póde ser que nem sempre sejam, mas as mães gostam de se vêr livres da sombra dos filhos, e em tal caso para alguma parte os hão de mandar.

Increpam ainda alguns auctores o costume que teem muitos paes de mandar ensinar a criança a fallar varias linguas simultaneamente. Dizem que isto as confunde e lhes altera o desenvolvimento da razão. Alguns comparam-lhe o cerebro á cera, que por molle deixa o signal da impressão, e tanto maior quanto com mais força ella foi feita: d'aqui se vê até que ponto podem prejudicar os trabalhos que não estejam em harmonia com a fraqueza do orgão.

## §. XII

### CONSEQUENCIAS DA MÁ EDUCAÇÃO NAS IMPRESSÕES AFFECTIVAS

Quanto não merece ser accusada a educação pela má direcção que dá ás impressões affectivas! Se os gritos de cada pessoa que chora, que geme, que soffre, victima dos vicios que d'ahi se originam, chegassem a calar na alma dos educadores, trabalhariam e com afan por melhorar a sorte dos infelizes, preparando-lhes por uma educação sabiamente dirigida, futuro mais lisongeiro, com horisonte mais diaphano, sem sombras e sem nuvens. Vêem-se, effectivamente, individuos arrastar uma existencia triste, amargurada e tormentosa, só

porque tiveram a desventura de ser entregues a uma pessoa que, educando-os, lhes esmagou o coração e a alma, e lhes imprimiu um caracter taciturno, um imaginar incessante de desgraças, um sonhar de desventuras, uma afflicção em fim de dia e de noite, que nada ha que os melhore senão a propria desgraça; que só se sentem alliviar quando mergulhados em um mar de phantasias, qual mais extravagante, qual mais insensata. De noite sonham tudo quanto é desgraça, de dia imaginam, phantasiam tudo quanto é tetrico, lugubre, e ás vezes até tragico. Aqui estão as consequencias de uma educação viciosa! Haverá infelicidade maior?

Não ha, porque similhantes caracteres, que frequentemente se casam com a mollicia e a riqueza, tornam inuteis todos os bens, todos os gosos, pois de nenhum se aproveitam; e podendo passar vida ditosa, a passam tal, que fôra preferivel desprezal-a, ainda quando acompanhada das maiores grandezas do mundo.

É grave erro não formar caracteres para a vida que se vive, e que não é a que idealisam os poetas, e que muitos sonham, quando lhe não soffreram ainda os desenganos. Dar á criança vontade firme, logica vigorosa é, sem duvida, o melhor meio de a libertar do jugo de todas as influencias, o qual no decurso da vida, necessariamente, as ha de vir a opprimir.

Todos os phenomenos affectivos se podem dividir, considerados nos seus effeitos, em *emoções alegres* ou *expansivas*, e em *emoções tristes* ou *oppressivas* [1], e tanto a educação physica como a educação moral, cada

[1] Cerise, loc. cit., pag. 350.

uma pela parte que lhe cabe, deve concorrer para favorecer as primeiras, e moderar ou dissipar as segundas. Ambas se tornam responsaveis pelos erros commettidos n'este sentido; pois que fazer prevalecer as emoções tristes na infancia ou na adolescencia, é erro que se não commette sem graves consequencias. D'ahi vem ser altamente nocivo o uso que ainda hoje voga pela Europa, se bem que mal se póde comparar com o que foi outr'ora, de encerrar nos conventos individuos novos em quem a privação do tracto da familia, e uma vigilancia sempre hostil, aggravadas ainda pela solidão, se traduzem por alterações de saude.

A vida solitaria na infancia e na juventude prejudica o desenvolvimento funccional do organismo, e deve ser condemnada como grave inconveniente da educação, porisso que é opinião assente dos auctores que similhante viver é causa de melancolia e de varias affecções nervosas, que affligem o individuo no resto da sua vida. E quem ha ahi que não conheça exemplares famosos?

Ensina por outro lado a boa razão que por ensaios prudentes se acostumem as crianças ás emoções mais ou menos vivas, a que o homem tem, ao diante, de ser exposto. Prival-as de tudo que as commove com o fim de que não soffram, é pôl-as em completa ignorancia da vida que hão de viver, e, quando vem depois o desengano, estranham-no, toleram-no mal e, muitas vezes, ficam toda a vida debaixo do imperio de horriveis impressões que a todo o momento as anniquilam, e as impedem de bem desempenhar certas missões para que a natureza e a instrucção as predispõe. Quantas pessoas ha que basta a idêa da presença d'outrem para que já fiquem

incommodadas? E como poucas ha que façam como Demosthenes, acontece que d'outra vez ainda se incommodam, e assim de todas. Ha crianças que, pelo facto de lhes satisfazerem todos os caprichos, basta a menor contrariedade para lhes determinar serios accidentes nervosos.

O receio de fazer-lhes nascer emoções tristes não deve ir até ao ponto de não as familiarisar desde tenra idade com a lucta que o homem deve ter com a preguiça, com o devaneio e com a irregularidade dos habitos, que são outras tantas circumstancias que figuram entre as causas da alienação mental e das doenças nervosas mais pertinazes [1].

A ociosidade é outra causa de grandes e intensas perturbações, e que muito augmenta as impressões tristes que opprimem os individuos. A ociosidade é uma doença. Provam-no milhares de exemplos que todos os dias nos affligem e consternam. O homem nasceu para trabalhar, e não impunemente transgride esta lei. Mas o que mais admira é que haja pessoas illustradas que aconselhem vida ociosa para curar doenças... O effeito revela-o a pintura mais completa que do ocio nos faz Cerise.

«Ahi tendes uma senhora da sociedade, a quem tudo que a cerca parece sorrir. Como vive agitada e inquieta! Idas e vindas, determinações sem resultado, se cruzam e succedem sem descanço. Projectos que variam todas as horas, e se mallogram o mais das vezes. Procura fugir de si, e sempre se encontra comsigo. As inquietações

[1] Cerise, loc. cit., pag. 352.

mais graves se apoderam d'ella, com o menor mal-estar, com o aborrecimento que busca, em vão, dissipar na pintura, na musica, na leitura. Impacienta-se, irrompe o seu mau genio, que traz algumas vezes agitação e pavor. Estas, as manifestações exteriores. Accrescente-se agora o delirio secreto d'uma imaginação que nada encontra no mundo real, nos recursos de que póde dispôr, que corresponda a seus vagos e incomprehensiveis sentimentos, nada que possa satisfazer-lhe os desejos vãos e contradictorios. Então, nascem as luctas com o mundo exterior que a despedaça com sua implacavel realidade, e esta mulher que havia anhelado em seus sonhos o imperio da belleza e o esplendor d'uma opulenta juventude, debate-se nas agonias d'um verdadeiro desespero. Busca occultar os soffrimentos que não ousa confessar, mas, debalde, que na pratica as palavras, no proceder as maneiras, no vestir o adorno, tudo os accusa e proclama claramente. Os cuidados do seu enfeitar manifestam antes esforço do que prazer; as suas conversas mais espirito que sinceridade, mais affectação que brandura; as esmolas e a caridade, necessidades novas a que devem satisfazer novas emoções. A sua amargura, abatimento e enfado nos advertem d'uma actividade frivola e fragil, que, semeada em terreno fertil, deu boa messe. Quem ha ahi capaz de seguir todas quantas peripecias affectivas e intellectuaes póde fazer nascer uma existencia adejada pelo acaso das impressões que a civilisação multiplica cada dia?! Preoccupações da vaidade, accessos de hypochondria, aspirações mysticas ou agitações mundanas, tudo no seu caminhar successivo produz alternativamente explosões de colera, manifestações de in-

veja, d'anciedade, de terror, de ciume, d'enganos, de remorsos e o mais [1]».

Nada mais ha que accrescentar a um quadro tão demonstrativo. Diz mais e melhor do que quantas considerações se apresentassem para justificar os inconvenientes da vida inactiva. Bom seria fossem mais ponderados, para que houvesse menos quem pretendesse achar allivio ou consolo na ociosidade, e a aconselhasse como meio para minorar os soffrimentos.

[1] Cerise, loc. cit., pag. 359.

# CAPITULO III

## §. I

### INFLUENCIA DA EDUCAÇÃO NA ESCROFULOSE E NA TUBERCULOSE

Para terminar esta segunda parte do meu trabalho, não deixarei no silencio algumas considerações que me parecem importantes sobre o que a educação póde fazer vantajoso na diminuição de duas graves e frequentes diatheses — a escrofulose e a tuberculose.

Estas duas perigosissimas doenças, a escrofula e os tuberculos ou antes a expressão ultima de um organismo pauperrimo e doente, que enchem a valla de innocentes victimas, tornam muitas vezes responsavel a educação physica, que podia e devia impedir-lhes o passo, estorvar-lhes o progresso. Se me não engano, ha muito que esperar da educação no decrescimento de tamanhos males, que contaminam tantos organismos, e cada vez mais, porque mais e melhor se lhe preparam os terrenos para que possa germinar a semente, fecundar a messe e sa-

zonar o fructo. Vejamos agora em que a educação póde ser util para estorvar a escrofula e a tisica.

Abrindo o livro que George Hartwig escreveu sobre a educação physica, livro pequeno no volume, mas grande nas considerações e conselhos, lê-se que a escrofula, sendo nascida, principalmente, d'uma falsa educação physica, podia por consequencia ser prevenida por uma educação racional [1]. E mais adiante, quando tracta da etiologia da doença, diz: «A escrofula é muitas vezes hereditaria, mas com mais frequencia é originada d'uma má alimentação, ar impuro, falta de limpeza, e necessidade de exercicios» [2]. Não tenho difficuldade alguma em affirmar que a tisica tem identica etiologia, e assim vemos nós caminharem a par as causas d'estas duas terriveis enfermidades. E, porque os seus funestos effeitos se manifestam, ordinariamente, em epochas differentes, podemos debaixo d'este ponto de vista, assim como d'outros, tel-as na conta de mãe e filha, pois que, pondo de parte a hypothese das escrofulas degenerarem mais tarde em tuberculos, que não vem para aqui tractar, que duvida ha em admittir que a escrofulose é muito apta para preparar o terreno da tuberculose? Basta attender-se á causa primordial d'esta, para que possamos acceitar a filiação.

As escrofulas crescem em organismos debilitados, enfraquecidos; augmentam a obra já começada do enfraquecimento. Quando chega a edade mais perigosa, a epocha mais propria para se desenvolverem os tuberculos,

[1] George Hartwig, *On the physical Education of Children*, pag. 152.

[2] Idem.

acham o terreno já agricultado, e nascem com a menor causa occasional, como em um campo a semente que só espera pela chuva para romper a terra. E, assim, se verá que melhorando a economia d'um escrofuloso, enriquecendo-a, menos occasião se ha de proporcionar para, em edade mais adiantada, rebentar o terrivel padecimento dos tuberculos. D'este modo diminuiria a tisica, e tambem havia de diminuir a escrofulose, porque, sendo esta hereditaria ou adquirida, no primeiro caso não se desenvolveria, pois que os progenitores eram robustos ou robustecidos por uma educação physica apropriada, no segundo não chegaria por certo a rebentar, por quanto o organismo que nascesse fraco, melhoraria de condições pelos meios convenientes, applicados com regra e boa direcção. Em ultima analyse, dá origem á escrofula e á tisica uma pobreza organica, pela qual se torna responsavel a educação physica, que póde tornar robustas as constituições fracas.

Ahi fica, ainda que resumido, o que a educação physica e moral nos podem dar, e, como se vê, não é pouco, porque, se fossem observados os seus preceitos, executadas as suas prescripções, melhorava a situação do individuo pelo lado da saude, da robustez, do vigor, das boas acções e do trabalho, e assim o tornava apto para trabalhar, luctar e vencer, que outra cousa não é a vida que vivem as nações e os seculos.

O BEM EDUCAR É SAUDE E VIGOR NO INDIVIDUO.

*

# PARTE III

## DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO

### NO INDIVIDUO, NA FAMILIA E NA SOCIEDADE

Sustenta-se ou perde-se a familia mais pelos costumes do que pelas doutrinas.

PAULO JANET.

As gerações futuras serão as herdeiras da geração actual.

A. FILIPPE SIMÕES.

## DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO NO INDIVIDUO, NA FAMILIA E NA SOCIEDADE

Creio ter até aqui mostrado as vantagens que o individuo aufere d'uma educação apropriada e convenientemente dirigida, procurando pôr em relevo, por exemplos e varias considerações, que ella deve partir da mãe e só da mãe, porque ninguem ha que a possa substituir na educação dos filhos, já para os tornar varões fortes, pela educação physica, já heroes afamados e homens illustres pela educação moral e intellectual. Assim como tractei de patentear em que condições a mãe póde ser completamente util ao filho, prestando-lhe todos os cuidados que a boa educação reclama, e que conhecimentos e qualidades ella deve possuir para bem preencher o seu logar, sem o que não haverá familia perfeitamente constituida.

Mas com isto tenho só dito o que incumbe á mãe, a sua tarefa espinhosa, e como a deve desempenhar. E o pae? Não tem deveres a cumprir com os filhos, com a familia? Basta-lhe a missão de chefe da casa pa-

ra ter que superintender em tudo; e, se me propozesse a escrever um tractado ou um compendio que fosse, de educação, não deixaria de assignalar os seus deveres, porque os tem e intransigiveis e intransmissiveis. Tem que completar a obra da educação pela auctoridade, pela razão e pelo exemplo. Pela auctoridade, porque debalde quererá dar ordens a um filho, fazel-o conter na esphera das suas obrigações, se não tem força moral que lhe permitta impôr-se; pela razão, porque é mister que faça entrar na consciencia do filho a idêa do dever, sem ficção, sem mentira, sem attractivos nem receios [1]; pelo exemplo, porque a criança aprende d'aquelles com quem vive, e baldados serão todos os esforços por se tornar boa uma criança que viva entre gente má. O contrario poderá acontecer algumas vezes, mas não é por casos tresmalhados ou fortuitos que devemos fazer obra, pois que são excepções, que nem devem servir para guia nem tampouco para pretexto.

É origem de grandes males tomarem-se as excepções como regra, e servirem de egide aos descuidosos; tal proceder não devemos defendel-o, senão criminal-o, para que se torne bem patente qual o verdadeiro methodo, se siga e se lhe apreciem os resultados.

O edificio da educação é grandioso, mas não sem difficuldade se lhe põe o remate. Incumbe á mãe e ao pae erguel-o e completal-o. A mãe lançar-lhe-ha os alicerces e preparará os primeiros materiaes; o pae levantará o resto: mas é mister que no seu lidar reine mu-

[1] Paulo Janet, *A Familia*, pag. 95.

tuo accordo, e ponham o maximo empenho em acabal-o magnificente e até esplendoroso.

Assim se ha de constituir a familia: de mãe e pae zelosos e sabedores das regras da educação, e de filhos que, obedecendo aos paes, e cumprindo os seus deveres, cresçam em corpo e vigor e intelligencia, fructos dos cuidados e trabalho empregados; e, seguindo os exemplos que aprenderam de seus progenitores, possam vir a ser um dia cidadãos prestantes e paes honrados, que transmittindo a seus descendentes os principios que herdaram, cheguem a ter uma prole que lhes dê honra e prazer.

Ouçamos Paulo Janet: «Como seria bella a vida, se corresse sempre qual parece que a exige a natureza! Reveem-se dous jovens nas idealidades do amor, santificam ante o altar a pureza dos sentimentos; teem um filho; communicam a esta suave creatura alguma coisa da frescura do seu primitivo amor; cresce o filho, e o que vae ganhando em gravidade, augmenta nos paes em madureza: mais tarde estabelece-se; se é rapaz tenta uma carreira, se é menina casa-se; e os paes tranquillos pela sorte dos filhos, felizes por verem compensados os seus trabalhos e sacrificios, gosam em paz o remanso da velhice; e vendo crescer em torno de si gerações novas, de que foram raiz, resentem ainda as emoções felizes dos seus primeiros dias de ventura [1]».

Esta a imagem da familia. Oxalá que ella sempre assim fôra!

Familias perfeitamente constituidas que fossem o san-

[1] P. Janet, loc. cit., pag. 110.

ctuario da paz e do amor, o typo do vigor e da sabedoria, dariam uma sociedade zelosa da honra e do dever, onde não faltasse a convivencia amena e recreativa no descanço, a cooperação no trabalho, o auxilio na desgraça, a consolação no infortunio. Seria a ventura completa de todos: diminuiriam ou acabariam os crimes, estariam as prisões com poucos criminosos ou vazias, porque seria a divisa de todos — trabalhar e amar. E no trabalho e no amor se engrandece o individuo, a familia e a nação, porque no trabalho fortalece-se o corpo, desenvolve-se a intelligencia, arraiga-se o saber, cria-se o genio e faz-se o homem grande. No amor suavisam-se os costumes, pulem-se as asperezas, moderam-se as paixões, nascem as sympathias, estreitam-se os affectos, desvela-se o proximo, melhora-se a humanidade. E que alavancas mais poderosas para mover o mundo? Que cadêas mais fortes para unir os povos? Que esteios mais solidos para amparar a familia? Que troncos mais resistentes a que se arrime o homem?

Isto é sonho! me dirão. Será! O que é certo, é que o nosso mundo ainda não deu tudo quanto promette, e que temos jus a esperar. Compare-se a sociedade de hoje com a sociedade de ha muitos seculos, de ha poucos seculos, de ha um seculo, d'este seculo já, e digam-me, se, n'este percorrer de tempos, ella não mudou, se o viver é o mesmo, se as idêas permanecem, se os costumes não variaram, se o saber é o de outras eras, se as commodidades são as mesmas de então, ou se em tudo isto não ha um certo movimento, uma certa aspiração á perfectibilidade, um certo caminhar para o tal sonho, que bem creio se tornára realidade, se os po-

vos perscrutassem a origem do mal e o remediassem; o que, se é difficil, como todas as coisas que n'este mundo principiam, não é, comtudo, impossivel, e deixará de o parecer e de o ser, quando a mulher instruida e sollicita der começo á sua obra.

A SAUDE, O VIGOR E A VENTURA DO INDIVIDUO É A VENTURA, O VIGOR E A SAUDE DA FAMILIA, DA SOCIEDADE E DA NAÇÃO.

# PROPOSIÇÕES

**Anatomia** — Não ha seios vertebraes.

**Physiologia** — Os movimentos reflexos teem a sua origem na medulla.

**Materia medica** — A hydrotherapia póde contribuir poderosamente para melhorar as constituições.

**Pathologia geral** — A hypotrophia é uma das causas que mais frequentemente concorrem para a existencia das nevroses.

**Anatomia pathologica** — As degenerações por metamorphose não são admissiveis.

**Pathologia interna** — A tuberculose e a escrofulose hereditarias podem ser modificadas e até curadas por uma prophylaxia convenientemente instituida.

**Pathologia externa** — A operação da tenotomia no torticolis requer conhecimento prévio da existencia do chiasma muscular pre-sternal.

**Medicina operatoria** — Não ha penso mau, se o meio ambiente é bom.

**Obstetricia** — A amamentação materna é proveitosa tanto para a mãe como para o filho.

**Hygiene** — Só a mãe cuidadosa e instruida póde realisar a verdadeira educação em toda a sua plenitude.

---

*Approvada.*

E. Pereira Pimenta
PRESIDENTE.

*Imprima-se.*

O Conselheiro Costa Leite
DIRECTOR.

Porto : 1883 — Typ. de A. J. da Silva Teixeira
62, Rua da Cancella Velha, 62